ANNO XXXII N. 176

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 26 DE JULHO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Carenero; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassu, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu : nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio . quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO
2 Lua nova as 7 horas, 11 minutos, 48 segundos da manhãa.
10 Quarto crescente as 7 horas 2 minutos e 48 segundos da m.
17 Lua cheia as 2 horas, 12 minutos e 48 segundos da tarde.
24 Quarto minguante aos 42 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
21 Segunda. S. Praxedes v. ; S. Daniel profeta S. Jucundino m.
22 Terça. S. Maria Magdalena (a peccadora do evangelho)
23 Quarta. S. Appollinario b. m. ; S. Liborio b.
24 Quinta. S. Cristina v. ; S. Francisco solano.
25 Sexta. S. Thiago ap. S. Christovão m. ; S. Valentina v.
26 Sabbado. Ss. Symfronio, e Olympio Mm.
27 Domingo. S. Anna Mãi de Deos. S. Pantaleão medico m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia o Sr. D. Dupra
Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Os Srs. da comarca do Limoeiro, que quizer em assignar para este *Diario*, queiram dirigir-se ao Sr. Marcellino Alvares Pereira, que está encarregado de receber as assignaturas e mandar fazer a entrega todas as semanas, assim que chegar o correio.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, desejoso de facilitar a cada um os meios de fazer chegar ao conhecimento do governo o que fosse a bem do seu direito, ou o que quizesse suggerir em beneficio do publico, tinha estabelecido a pratica de ouvir a todos e á todas as horas. Quando, porém, esperava, que o numero de pessoas á procura-lo tendesse á diminuir, por haverem ja todas ou quasi todas, que tivessem negocios antigos, tido occasião de fazerem-se ouvir, e de conhecerem as suas vistas, acontece ao contrario, que a noticia espalhada no publico dessa facilidade de fallar a' S. Exc. a' todas as horas tem feito por tal modo augmentar o numero das pessoas que o procuram, que nem uma só hora da manhãa e da tarde lhe fica livre para tratar do expediente do governo, estudar e decidir as questões occurrentes, e meditar no que lhe cumpre iniciar, corrigir ou ampliar.

He, pois, S. Exc. obrigado, a estabelecer as regras seguintes para commodidade de todos :

1.ª As audiencias serão dadas na secretaria do governo nas terças e sextas-feiras de cada semana, desde 1 até 4 horas da tarde. Sendo algum desses dias impedido, a audiencia passara' para o dia seguinte.

2.ª As pessoas que se apresentarem serão introduzidas a' presença de S. Exc. na ordem em que tiverem chegado a' secretaria, e se houverem inscripto n'uma lista que sera' patente. Aquellas que não poderem ser ouvidas n'um dia por se ter findado a hora antes de esgotada a lista, passarão para o principio da lista do dia seguinte.

3.ª Em caso de necessidade de medida ou remedio urgente e importante, S. Exc. recebera' em qualquer dia e hora.

4.ª O mesmo Exm. Sr. continuara' a receber das 8 a's 10 horas da noite, de todos os dias em que não tiver impedimento, os chefes de repartições e outras pessoas que houverem de conferenciar com elle a respeito de negocios publicos.

Secretaria do governo de Pernambuco 25 de julho de 1856.

Por ordem de S. Exc.—*José Bento da Cunha e Figueiredo Junior*, official-maior servindo de secretario.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 20 de junho.

As prosperidades, que nos permettia a paz, hão sido cruelmente perturbadas desde o começo pelo flagello devastador das innundações. Quasi todos os nossos rios e ribeiros engrossados pelas chuvas incessantes do mez de maio, sahiram dos seus leitos e causaram nos paizes, que banham, incalculaveis desvastações. Ha muito poucos partes da França, que tenham escapado á innundação, e quasi que só se pode citar o Sena que tenha poupado os seus ribeirinhos. Apenas se soube destes desastres, o imperador tomou uma resolução generoza a respeito da qual ja lhe disse alguma cousa na minha ultima carta : decidio-se em pessoa aos lugares, assistio a estas scenas de desolação, mandou tomar immediatamente todas as medidas para segurar a salvação dos inundados : tem soccorrido largamente esses infelizes com a sua bolsa, e as benções do povo pagaram o seu nobre comportamento. O que Napoleão III fizera para com Lyon, fizera o tambem para com Orleans, Tours, Angers, Nantes.

Desde o 1.º do mez até 8, o imperador não cessou de se transportar pelos meios mais rapidos, a todos os pontos que as aguas tinham invadido, distribuindo os soccorros, e attrahindo a si todos os corações pelo reconhecimento : havia seguramente nestas perigosas e fatigadoras visitas, um mui vivo sentimento de dever, mas havia, tambem muita coragem. Citar-lhe-hei a este respeito somente um facto, dir-lhe-hei que entre as localidades, que o imperador percorrera, havia uma aldeia chamada *Trelazé*, cuja população inteira he occupada em extrahir das entranhas da terra ardosia, e em prepara-la. Estes operarios em numero de 3 ou 4 mil eram quasi todos filiados a uma abominavel sociedade secreta, que se chama Marianna, e que somente sonha com a pilhagem e o assassinato. O anno passado, estes homens se espalharam em bandos numerosos sobre a cidade de Angers, que elles se propunham a saquear.

A autoridade fora prevenida, mandou marchar tropas ao encontro delles, os bandos foram dispersados, alguns dos chefes foram prezos, julgados e condemnados a deportação, ou a detenção. Mas não se ignorava que, quasi todos os operarios tinham tomado parte nesta revolta, e que nem por isso a posição de alguns tinha tornado os seus sentimentos menos hostis ao chefe do estado. Com tudo o imperador não hesitou em se apresentar no meio destes homens, e esta heroica resolução era em substancia um bom calculo, pois que a coragem em França he sempre apreciada pelas massas, e conquista facilmente os corações. Vendo chegar a si, quasi só, sem armas, enternecido pelas suas miserias, e dirigindo a todos palavras de consolação, este principe, cujo caracter elles tinham desconhecido, os operarios de Trelazé se sentiram possuidos de um immenso reconhecimento : cercaram o imperador e o saudavam com as suas acclamações unanimes. Depois desta visita, a dedicação de toda esta pobre gente era em favor delle.

Nas tres viagens, que elle emprehendeu successivamente no meio dos paizes innundados, o imperador distribuio, em soccorros, uma somma de 600 mil francos pelo menos, tirada do bolsiculo particular. esta generosidade, por maior que seja, he mui pouca cousa comparativamente as miserias, que fez a innundação.

Assim, o corpo legislativo se tem occupado de dous projectos de lei, que porão, sobre os rendimentos geraes do estado, 12 milhões á disposição do governo para reparar os desastres tanto, quanto for possivel.

A caridade particular não ficou inactiva. De todas as partes abriram-se subscripções, em Paris e nos Departamentos, e o respectivo algarismo parece chegar a muitos milhões. O que ha de mais curioso e mais patetico, he que nos paizes estrangeiros, as respectivas populações se hão esternecido com as nossas miserias, e dadivas generosas vindas dos paizes visinhos começam a affluir em França.

O lord Maire em Londres abrio uma subscripção, que se encheu de assignaturas para muitas centenas de mil francos. El-rei do Piemonte enviou 20 mil francos, o Sultão, informado do desastre pelo telegrapho, remetteu immediatamente ao nosso embaixador em Constantinopla uma somma de 40 mil francos. O movimento esta' dado e continua ; o mal sera' reparado tanto quanto possivel.

Os preparativos para o baptismo do principe imperial se acham tão adiantados, que não pode ser contrariados, como quizera o imperador, que desejava consagrar ao alivio dos innundados as sommas que distinara a' estas despezas.

Assim, a ceremonia teve lugar no dia fixado, isto he, a 14 de junho, com toda a pompa usada em taes circumstancias. Não lhe descreverei o cortejo que excedia em magnificencia a tudo quanto se vio desde o primeiro imperio : a carroagem, em que iam o imperador e a imperatriz, era resplandecente de ouro e de pinturas : o menino imperial com a sua aia e ama occupava tambem uma carroagem de uma riqueza extrema, e tirada como a do imperador por oito cavallos.

O legado do Papa, o cardeal Patrizzi, figurava tambem no cortejo com todos os principes e princezas da familia imperial. O baptismo teve lugar em Notre Dame : o legado, representando o papa, deu em pessoa ao principe o Sacramento, que o inicia na grande familia christãa. Depois da ceremonia, o imperador e a imperatriz se dirigiram ao Hotel-de-Villeonde, SS. MM. tomaram lugar em um banquete, que lhes offerecia a cidade de Paris, e ao qual assistiram todos os estrangeiros e todos os grandes funccionarios do imperio.

No dia seguinte houve festa e regosijos populares, espectaculos gratis, mastros, distribuições de viveres, balões, que lançavam sobre a multidão saccos de confeitos, fogos de artificios e illuminações. Depois do dia seguinte, a cidade de Paris deu ainda um baile, ao qual assistiram SS. MM., e nos outros dias immediatos festejou em um novo banquete os maires dos departamentos, que tinham sido convidados ao baptismo. Tudo isto foi muito brilhante, muito pomposo, e muito incommodo em summa para aquelles, que tomaram parte nestas festividades.

Observou-se com magoa, que o tio do imperador, o principe Jeronymo Napoleão, se achára muito indisposto para fazer parte do cortejo, que cercava o berço do principe imperial. Seu filho, o principe Napoleão Bonaparte, assistio a ceremonia, mas, no dia seguinte, 15, partio para o Havre, onde se embarcou em um navio a vapor do estado, a *Rainha Hortenc*, para fazer uma viagem scientifica a Groenland e a Spitzberg, isto he, na extremidade boreal da Europa nos confins do polo.

O imperador quiz que todas as precauções fossem tomadas, para garantir, depois da sua morte, a fiel transmissão a seu filho, do throno-imperial. Um projecto de senatus-consultus foi dirigido ao senado com o fim de regular de antemão a questão da regencia, e, segundo este projecto, he a imperatriz que sera' regente, se o imperador vier a morrer, deixando o filho ainda menor. Não duvido que o senatus-consultus seja votado antes do fim da sessão, que acaba de ser prorogada ate 2 de julho.

O fim da guerra devia necessariamente occasionar a reducção do exercito. A lei apresentada a' camara para o recrutamento annual, ja reduzio de 140 mil a 100 mil o algarismo dos novos soldados. Outra medida acaba de ser tomada pelo governo. Noventa e cinco mil homens, entre aquelles que se acham actualmente sob as bandeiras, foram enviadas para os seus lares.

Menciono ainda entre os acontecimentos importantes da quinzena a apresentação de um projecto de lei, que tem por objecto riscar do nosso codigo de alfandegas todas as prohibições. A França se acha mui atrazada em materia de alfandegas : o seu velho systema he proteger a industria nacional, prohibindo ou repellindo por meio de direitos excessivos os productos, que nos vem do exterior. Cumpre fazer ao imperador a justiça de que, depois que se acha no poder, se tem esforçado a fazer entrar o nosso systema de alfandegas em vias mais liberaes, e a medida de que lhe fallo, he um novo passo que da na estrada da liberdade das trocas.

A Inglaterra ja se não occupa neste momento com o condemnado Palmer, *que foi lançado na eternidade* no dia fixado para a sua execução, a 14 de junho. O espirito excentrico dos Inglezes exerceu-se muito por occasião deste abominavel assassino, a quem pretendia fazer passar por innocente ; mas o ministerio resistio, e a justiça fez o seu dever, graças a Deos. Hoje ja se não falla em Palmer.

Mas toda attenção do governo, das camaras, e do povo inglez, se volta neste momento para o lado da America do Norte, e este lado do horisonte politico está cheio de tempestades. Soube-se em Londres que o gabinete de Washington rompera as suas relações com o ministro inglez, Mr. Crampton, e que lhe entregara os seus passaportes. Este rompimento diplomatico teve por causa, ou por pretexto o negocio dos arrolamentos, de que parece ja se não devia tratar hoje, que a Europa está pacificada. Esta noticia causou em Londres profunda sensação, pois he impossivel não ver neste processo uma injuria feita ao governo inglez, que sempre tem defendido o seu ministerio.

Assim a guerra podia sahir deste incidente, e ja o *Morning-Post* tomava um tom bellicoso, mas assim que o negocio foi conhecido em todos os seus pormenores, a linguagem dos jornaes se aplacou. Eis-aqui o que com effeito acontece : a Inglaterra tem duas questões a debater com os Estados-Unidos, uma accidental e de pura forma, a dos arrolamentos feitos na America, a outra essencial e prenhe de futuro, a da America central.

Resolvendo brutalmente pela despedida de Mr. Crampton a primeira destas questões, o gabinete americano poupa a Inglaterra quanto a' segunda, deixando antrever a possibilidade de uma solução amigavel, ainda por via de arbitração. Esta consideração tem agitado consideravelmente o publico e os jornaes de Inglaterra, e o governo que obedeceo a opinião se resignou a não insistir sobre a mortificação, que experimenta em Washington, na esperança de obter por sua propria moderação um ajuste satisfactorio da questão que mais o preoccupa.

Assim lord Palmerston declarou perante a camara dos communs que o encarregado de negocios americano, Mr. Dallers, não seria reenviado, que sem admittir como justificado o processo, de que M. Crampton tinha sido objecto, seguir-se-hia com o ministerio americano a negociação sobre a America central. Exactamente o negocio se acha neste estado : os interesses dos dous povos são contrarios a' guerra ; mas quem sabe até que ponto poderão as cousas impellir as queixas, que a diplomacia tem accumulado em ambas as partes?

No Oriente a evacuação das tropas da Criméa está quasi concluida, e pode-se crer que antes do meiado de julho, ja não restará no territorio russo um só soldado-francez, ou inglez. Nas provincias danubianas a commissão europea vai começar as suas operações : a questão relativa a nova de limitação dos territorios aproxima-se da sua solução : os russos teem evacuado Ismael e Reni, cujas fortificações foram por elles destruidas. Em Constantinopla, o governo tem grande difficuldade em manter o socego, e os crimes isolados attestam a ma' vontade das populações irritadas. Porem o paiz cuja situação he mais deploravel, he a Grecia que parece se ter tornado a presa dos salteadores.

Ultimamente um bando destes miseraveis interceptou um caminho entre esta capital e o Pyreo, e durante varias horas embargou as carroagens e roubou os viajantes. Uma patrulha-franceza interrompeu-a nas suas operações, mas, em consequencia da noite, os salteadores acharam meio de escapar, depois de ter morto dous soldados francezes, e conduzido alguns prisioneiros. Que abominavel paiz !

— 30 —

O paquete do Havre, «Lyonnais» parte depois da amanhãa, e, posto que a quinzena não esteja concluida, quero po-lo ao alcance das ultimas noticias, embora complete a minha correspondencia por uma cartinha, que lhe remetterei pelo «Tamar» de Southampton. Até hoje os «Steamers» do Havre não tem brilhado pela rapidez do serviço, e he possivel, posto que o «Lyonnais» parta no dia 2, que não chegue muito mais depressa, do que o «Tamar,» que parte a 9, mas não quiz perder a occasião que me da' a probabilidade de lhe dar noticias mais cêdo.

Chegaram aqui despachos da Criméa, que annunciam que a evacuação sera' terminada a 5 de julho. O marechal Pelissier, que pretende deixar por ultimo o territorio russo, se embarcara' nesse dia. A 18 de junho ja se tinham embarcado mais de 97 mil homens, officiaes e soldados. Uma ceremonia mui respeitosa teve lugar no quartel general do exercito inglez. O general Gough, em virtude de uma missão especial da rainha, distribuira aos generaes, e officiaes do exercito francez, as condecorações de grão-cruzes, commendadores, e cavalleiros da Ordem do Banho. A distribuição fora precedida de um discurso mui cordeal, pronunciado por lord Gough, seguido segundo o uso inglez, de uma magnifica collação.

Em Constantinopla tratava-se da creação de um banco, e tres, ou quatro companhias disputavam entre si o previlegio desta instituição. Um despacho telegraphico annuncia que o governo turco deu a preferencia a companhia anglo-franceza, representada por Mr. Layard. Annunciava-se a proxima partida para o Egypto do celebre Rechid Pacha', que aceitou um convite do vice-rei para assistir as festas que elle deve dar para celebrar a paz e a circumcisão de seu filho. Dizia-se alem disto, que, esta partida desagradava muito ao embaixador Inglez, lord Redcliffe, que confunde muitas questões de gabinete, e que aspira sempre fazer que Reschid-Pacha' exerça as funcções de grão-vizir.

Na Grecia o estado de inquietação, que causam os salteadores, ainda continua : as tropas anglo-francezas multiplicavam as patrulhas ; mas, não só os bandidos não eram presos, senão conseguiram pagar grandes imposições pecuniarias para resgatar os prisioneiros que tinham feito. Annuncia-se que as tropas do corpo de occupação vão ser reforçadas, pois que as autoridades gregas são evidentemente ou impotentes, ou complices dos bandidos. El-rei Othon, como se tudo isto não lhe dissesse respeito, acaba-se de embarcar tranquillamente para Trieste : vai as caldas da Allemanha, e depois a Vienna, onde, sem duvida, se lhe darão diversos conselhos.

Em França, especialmente um incidente he digno de attenção. O imperador se decidio nobremente a reparar tanto quanto coubesse em suas forças, o que havia de demasiado rigoroso para com a familia de Orleans nos decretos de 22 de janeiro de 1852. Deve saber que estes decretos tinham por alvo e por effeito dar ao estado todos os bens que El-rei Luiz Filippe dera a seus filhos por um acto de 7 de agosto de 1830. Sem voltar sobre esta medida, Napoleão III, pensou que quanto ao que diz respeito aos tres filhos do fallecido rei, ella podia ser modificada, e por sua ordem um projecto de lei foi apresentado ao corpo legislativo, que concede a cada um destes tres principes, ou aos seus herdeiros, um rendimento em apolices sobre o estado, de 200 a mil francos. O motivo, sobre o qual a lei foi apoiada, he que a questão he internacional, e que os casamentos das princezas de Orleans com principes estrangeiros obrigava de alguma sorte a França, quanto as estipulações financeiras. Este acto do poder imperial produzio excellente effeito entre os antigos partidarios da dinnastia orleanista.

A Inglaterra esta sempre muito preoccupada com a sua differença com os Estados-Unidos, mas conhecemos neste momento a solução official do negocio Crampton. Lord Clarendon dirigio a Mr. Dallas um despacho, cujo contendo tem por objecto provar que o presidente Pierse errou completamente em expulsar o ministro inglez, que não faltara a nenhum de seus deveres, e cuja conclusão acceita todavia com resignação o acto brutal do presidente, e consente em continuar a negociação relativa a America central com Mr. Dallas, encarregado de plenos poderes do governo do Washington.

Cumpre reconhecer que a opinião publica pesou singularmente sobre o ministerio, e que o commercio inglez não tem o menor desejo de se vêr de novo perturbado nas suas operações por uma guerra, que seria infinitamente mais perigosa para si, do que a que foi concluida ultimamente. Por outro lado, como lhe disse na minha ultima carta de 20, a politica ingleza se inquieta muito mais com as cousas, do que com a forma, e tem a esperança que o gabinete de Washington dara um passo da sua parte, e que sera mais facil acerca do ajuste relativamente a America central. Um segundo despacho de lord Clarendon, em data como o outro em 26 de junho, expoz sobre este ponto as pretenções da Inglaterra, e a solução que ella deseja.

O negocio he mui grave em si mesmo ; trata-se de saber se a Inglaterra gosa do direito de ter uma possessão na America central, ou se o gabinete de Washington conseguira fazer prevalecer a doutrina de Monroé, que não admitte que as potencias europeas ponham pé nos estados americanos. He provavel que por esta vez se encontre um meio de adiamento sob forma de compromisso, mas cedo ou tarde arrebentará uma crise entre estas duas ambições rivaes, e havera entre estes dous povos oriundos de mesmo sangue alguma guerra gigantesca. Possa esta collisão que parece reservada a um futuro proximo aproveitar a America do Sul, que ameaça a avidez invasora dos Americanos do Norte !

Uma circumstancia muito estravagante acaba de envenenar ainda os odios que fermentam no coração da Inglaterra. Ultimamente Mr. Dallaiss, ministro americano, se apresentou para assistir a ceremonia que precedeu ao restabelecimento da rainha, e entre as pessoas que o acompanhavam achava-se um addido da legação que julgou conveniente apresentar-se nesta ceremonia de sobrecasaca, collete amarello e gravata preta : os Inglezes são mui escrupulosos observadores da etiqueta, e esta falta de ceremonia bastantemente os revoltou. O official encarregado de fazer observar o ceremonial, significou a este senhor que elle não se podia apresentar dianta da rainha em semelhante uniforme. Mr. Dallaiss informado da occurrencia retirou-se immediatamente com a sua legação. Disseram ao principio que elle estava furioso, mas parece que a reflexão modificou a sua colera, e no mesmo dia elle desculpou-se perante lord Clarendon.

Em virtude da guerra que acaba de terminar, o governo inglez fizera numerosos arrotamentos no estrangeiro, especialmente na Italia e na Allemanha : hoje esses soldados mercenarios que ja não podem servir de cousa alguma, se tornam para a Inglaterra uma causa permanente de perturbações. A legião italiana reunida em Malta teve serios conflictos com a população da ilha, de que resultou varias mortes. A legião allemãa se indispoz igualmente com os regimentos inglezes, no campo de Aldeshot, e correu o sangue! Para pôr fim á estas, desordens pretende-se dissolver immediatamente as suas legiões : os italianos serão reenviados ao Piemonte, onde poderão tornar-se uma causa de perturbação para a peninsula, quanto aos allemães, dizem, que consentem em se colonos do Canadá para onde a marinha ingleza os vai transportar.

Bulletim da bolsa 4 e 1/2 por cento, 92-50 ; 3 e 1/2 por cento 71-60 ; consolidados inglezes 95 1/4.

LISBOA

8 de julho.

Tendo cessado o impedimento do ministro e secretario de estado dos negocios do reino, o Dr. Julio Gomes da Silva Sanches, foi por decreto de 25 do passado exonerado do exercicio deste cargo, para que fora interinamente nomeado o marquez de Loulé, presidente do conselho de ministros.

O mesmo marquez foi nomeado ministro das obras publicas, commercio e industria, por decreto da mesma data, sendo exonerado o visconde de Sá da Bandeira, ministro da marinha e ultramar, do cargo que internamente exercia de ministro das obras publicas.

O cargo de ministro dos negocios estrangeiros he em Portugal, conjunctamente com algum dos outros, exercido por um só ministro. Fica portanto o presidente do conselho com as duas pastas.

Precedentemente se havia fallado n'uma combinação ministerial, onde entraria o Sr. Joaquim Antonio de Aguiar para o reino, e visconde da Luz para as obras publicas; mas o que ha de positivo e official, he o que deixo dito. Continua com a pasta dos negocios ecclesiasticos e da justiça o Sr. Elias da Cunha Pessoa, e o Sr. José Jorge Loureiro com a da guerra e com a da fazenda interinamente.

A creação de um novo ministerio, o da instrucção publica, annexados aos negocios ecclesiasticos, ficando a repartição da justiça aggregada a outra pasta, a do reino, por exemplo, o que poria á frente de um dos principaes ramos da administração do paiz um homem especial, sem augmentar os encargos publicos, he uma idéa que, segundo dizem, está nas intenções do joven rei : solemnemente prometteu S. M. á face da representação nacional, na abertura da ultima sessão legislativa, dar á instrucção publica todo o desenvolvimento que merece, e que precisa. No programma do novo gabinete foi a instrucção publica o assumpto indicado em primeiro lugar, na enumeração dos objectos que deviam particularmente occupar a solicitude dos actuaes conselheiros da corôa.

Não falta movimento para as proximas eleições. A imprensa continua no seu officio de imprensa, catechisando uns, fulminando outros, provocando, aliando as armas, ajustando duellos, o que, em abono da verdade não he das cousas mais edificativas, sendo ao mesmo tempo uma contravenção flagrante dos artigos do codigo penal, que expressamente os prohibem. He o que acabou de succeder entre as redacções do *Portuguez* e da *Civilisação*, sendo o desafio motivado por um artigo que este ultimo jornal publicara. Depois de estampados por uma e outra parte todos os documentos da questão, levou-se ao conhecimento do publico, que se não verificava o duello entre o Sr. Santa Anna e Vasconcellos e o Sr. Andrade Corvo, porque entre os padrinhos houvera explicações e accordos que satisfaziam os contendores. Parece que não foi admittida a reiterada demissão que fez do seu cargo de commandante em chefe do exercito o duque de Saldanha.

Consta igualmente, que tambem pedira a S. M. para o exonerar do lugar de mordomo-mór. Diz-se que iria viajar.

Até hoje o governo marcha estrictamente na conformidade do programma que traçou. Pedio ás cortes os meios necessarios para viver officialmente até o anno proximo, o que lhe foi concedido pelo parlamento. He de esperar que no dia 15 de julho fique definitivamente terminada a actual legislatura.

Na sessão de 27 do passado apresentou o ministerio na camara dos deputados uma proposta, para ser autorisado a contrahir um emprestimo de 1,500 contos de réis no paiz ou fóra delle, emittindo para isso bonds ou inscripções, ou por qualquer outra forma, com applicação para obras publicas, continuando as começadas e principiando outras novas, se for possivel. O encargo dahi resultante não passará de 25 mil libras, ou 112:500$, o que significa 7 e meio por cento.

O pagamento do jora dos bnuds ou inscripções será garantido pelos rendimentos da alfandega de Lisboa e Porto.

O emprestimo era indispensavel para não pararem as obras publicas.

Parece fóra de duvida, que el-rei D. Pedro V emprestara ao estado, como particular, 200 contos de réis para a continuação das obras publicas e dos pagamentos em dia aos servidores do estado. Diz-se tambem que S. M. vai convocar uma reunião de capitalistas, afim de se fazer um grande emprestimo nacional, sendo elle um dos maiores accionistas.

A commissão de fazenda tem-se reunido todas estas noites com o ministerio. Todos na camara, excepto a direita, que se declarou hostil, desejam auxiliar o governo no empenho de continuar as obras encetadas.

Na sessão de 4 apresentou esta commissão o parecer sobre a proposta do governo pará a autorisação do emprestimo dos 1,500 contos de réis, destinados as obras publicas.

Ainda que a commissão entenda que o imposto era necessario e vantajoso, (diz a *Recolução*) e que a somma do emprestimo he pequena, approva comtudo a proposta, attentas as declarações do governo.

O districto de Coimbra tem manifestado significativamente as suas sympathias pela administração transacta. Centenares de artistas e operarios daquella cidade assignaram um voto de agradecimento aos membros do anterior gabinete, e a camara municipal do conselho de Condeixa desejando dar um testemunho de apreço pelos melhoramentos com que dotou o paiz o ministerio regenerador, de que fazia parte o Sr. R. da Fonseca Magalhães, filho daquella terra, e querendo especialmente mostrar-lhe a sua gratidão pela conclusão da estrada de Coimbra ao Carregado, que tanta importancia deu ao municipio de Condeixa, deliberou que a rua de novo aberta á viação publica, que atravessa aquella villa, seja denominada—rua da Regeneração.—

O *centro promotor* dos melhoramentos das classes laboriosas de Lisboa nomeou uma deputação para agradecer os serviços por differentes vezes prestados aquella associação pelo conselheiro Fonseca Magalhães. A mesma deputação, em nome dos principios constitutivos, do centro agradeceu aquelle cavalleiro a humanitaria acção de haver resgatado o escravo José Maria. A esta deputação se aggregaram outras, que representavam trinta e tantas associações operarias, as quaes expontaneamente quizeram tomar parte naquella manifestação.

He a theoria das compensações. As invectivas da imprensa adversaria ficam em parte remidas por estes testemunhos populares.

O major-general, vice-almirante da marinha portugueza, barão de Lazarim, tem estado em perigo de vida, a ponto de alguns jornaes escreverem, que havia fallecido ; a esta noticia accrescentavam que S. A. o infante D. Luiz Filippe seria promovido a major-general da armada. Sobre estas vozes fez uma parte da imprensa periodica sensatas reflexões, mostrando a inconveniencia de chamar um membro de familia real para o exercicio de cargos responsaveis. O barão de Lazarim acha-se mais restabelecido.

Falla-se em que S. A. irá brevemente á côrte do Rio de Janeiro commandando uma corveta, sendo um dos fins desta viagem tratar pessoalmente com S. M. o Imperador do Brasil dos seus esponsaes com a princeza imperial. Affirmam-no pessoas que merecem credito.

El-rei D. Pedro V determinou que cessassem as recepções no paço aos domingos. A' familia real foi para Mafra, onde se demorara alguns dias.

Conferio S. M. ao principe Tchernisokaff, ajudante de campo general do imperador da Russia, a grão-cruz da ordem militar de San Bento d'Aviz ; ao conde de Nesselrode, conselheiro d'estado e camarista do mesmo imperador, a grão-cruz da real ordem militar de Nosso Senhor Jesus-Christo ; ao principe Ottajano, camarista d'el-rei das Duas Sicilias, a grão-cruz da real ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa.

Foi tambem conferido ao Sr. João d'Ozeroff, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperador da Russia, junto á côrte de Lisbôa, a grão-cruz da Conceição, e ao marquez Riazio Sforza, ministro plenipotenciario d'el-rei das Duas Sicilias em Lisbôa, a mesma distincção.

Pelo telegrapho electrico, soube-se em Madrid, na manhãa do dia 17 do passado, que no antecedente dia fôra publicado cardeal presbytero da santa igreja romana, monsignor Camilo di Pietro, arcebispo de Berito, nuncio apostolico nesta côrte, que estava reservado *in pectore* desde março de 1853.

No mesmo consistorio se fez a petição do Sagrado Palio para a igreja metropolitana de Braga.

Parece que está nomeado Mgr. Fierieri para substituir o cardeal di Pietro no cargo de representante da Santa Sé junto á nossa côrte

Domingo 29 chegou do sul, no vapor inglez *Victor Manuel*, o Sr. Adolpho da Couder Fiancim, guarda nobre do papa, com o barrete cardinalicio para o novo cardeal di Pietro. Veio juntamente o cavalheiro Pio di Pietro, irmão de sua eminencia. Dizem que a imposição do barrete sera por sua magestade, com as formalidades do estylo, e que Mgr. di Pietro receberá os parabens da côrte e pessoas distinctas em casa do cardeal patriarcha, o qual, com o fim de obsequiar o seu novo collega, abrira na noite do dia em que tiver lugar a ceremonia da imposição do barrete, os salões do seu palacio patriarchal, para um esplendido sarão em grande etiqueta. Nesse dia se celebrará um solemne *Te Deum* na igreja do Loreto.

Sobre a questão romano-portugueza nada dizem as nossas folhas. Vagamente se falla em que tudo se acha arranjado. Recorramos ao que dizem os periodicos estrangeiros. Uma correspondencia de Roma, de 19 do passado, publicada na *Independencia Belga* de 22, diz o seguinte sobre este importante negocio : « Não tinha Portugal até agora em Roma senão um simples encarregado de negocios, M. Husson da Camara. O *conde* de Vasconcellos acaba de chegar com o titulo de embaixador ; e como o nuncio de Lisbôa vai ser elevado a dignidade de cardeal, parece que Mgr. di Pietro recebera assim a recompensa do bom exito dos seus esforços por ter arranjado esta desintelligencia.

« Ha seis mezes vimos o texto de um accordo, que finalmente regulava o negocio dos bispados de Macáo e de Gôa. A Santa Sé lhe negou a autenticidade, talvez, porque julgava a sua publicação inopportuna, antes da assignatura definitiva.

« El-rei D. Manoel, quando Vasco da Gama, Albuquerque e Cabral faziam conquistas nas duas Indias, tinha recebido do papa, então reinante, a prerogativa de nomear os bispos para o Oriente, em recompensa dos serviços que fazia a religião.

« Depois da transformação da monarchia em estado constitucional, a Santa Sé livera a velleidade de retractar estes privilegios. A elevação do bispo de Macáo, pouco recommendavel por seus costumes e instrucção, ao arcebispado de Gôa, foi uma occasião que aproveitou. O arcebispo de Gôa resistio, as côrtes portuguezas, appellando para o privilegio, declararam em plena sessão, no mez de agosto de 1853, que aquelle prelado tinha bem merecido da patria.

« He este desaccordo que, ha alguns annos, privava a Santa Sé d'um embaixador de Portugal. Parece que tudo se acha arranjado. »

O *Diario* de 5 de julho publica o alvará pelo qual el-rei D. Pedro V houve por bem declarar-se protector do hospital portuguez de Pernambuco.

«Eu el-rei, faço saber aos que este meu alvará virem que, attendendo ao que me representaram o provedor, José d'Almeida Soares de Lima Bastos, e os de mais mordomos do hospital portuguez de beneficencia, que os supplicantes generosamente fundaram no dia 16 de setembro de 1855, em Pernambuco, afim de prestar o necessario tratamento aos portuguezes enfermos, e desvalidos, longe da patria ; e querendo significar aos supplicantes, e dar testemunho publico de quanto me foi grata a fundação daquelle monumento de caridade, e patriotismo, com que os supplicantes celebraram o meu anniversario natalicio, e o começo do meu reinado; hei por bem declarar-me protector do hospital portuguez de beneficencia de Pernambuco. Pelo que mando a todas as autoridades, e mais pessoas, a quem o conhecimento deste meu alvará possa pertencer, que o cumpram e guardem, tão inteiramente como nelle se contem. Dado no paço de Mafra, aos 2 de julho de 1856. —Rei.— *Julio Gomes da Silva Sanches.* »

Foi nomeado consul de Portugal em Pernambuco o Sr. José Henriques Ferreira.

A questão das subsistencias, que he a primeira entre as primeiras, tem occupado sériamente o parlamento e o governo. A crise alimenticia ameaçava d'hora para hora. A Hespanha fechou os seus portos, as provincias do sul da França acabam de ser flagelladas com espantosas inundações, que destruiram muitas cearas. A Italia e a Russia carecem de cereaes. O deposito de Lisbôa, que ainda ha poucos dias tinha cerca de 300 mil alqueires de milho da medida do Porto, e sufficiente quantidade de trigo, já ultimamente não contava senão 100 mil alqueires de milho e 40 mil de trigo. As cearas do Riba-Tejo estão más, e algumas não deram a semente. No Alemtejo subio repentinamente o preço do pão ; as colheitas do paiz dão poucas esperanças. Para evitar uma carestia assustadora tomaram-se convenientemente medidas, permittindo a importação e abrindo os nossos portos aos cereaes estrangeiros.

Publicou o *Diario* um decreto autorisando o governo a permittir a livre importação de cereaes até ao fim de junho, e o visconde de Sá da Bandeira, na sessão de 14 do passado, apresentou a camara uma proposta para a introducção do trigo, centeio, cevada e aveia, até dezembro de 1857, mediante o direito de entrada de 40 réis, sendo em farinha, e de 20 réis sendo em grão, por cada 100 arrateis, ficando o governo autorisado a prover, como julgar conveniente, acerca do abastecimento de generos alimenticios, na falta ou excessiva carestia de cereaes.

A proposta analoga do ministerio passado causou receios aos nossos lavradores, porque era de execução permanente ; a do gabinete actual, posto que mais lata, não passa de temporaria, e bem longe de excitar descontentamentos, será bem recebida pelo paiz. He verdade que he uma especie de dictadura sobre subsistencias, contudo o governo de certo não abusará dos poderes que lhe deram, porquanto a lei já foi votada sem opposição. O principio generico da liberdade de commercio era preferivel, mas como se podiam seguir graves controversias, que por força haviam de retardar a prompta resolução deste negocio, melhor era que se propozesse uma providencia occasional.

A camara municipal de Porto Alegre representou, pedindo ser autorisada a contrahir um emprestimo até a quantia de 20 contos para por meio d'elle estabelecer um deposito de cereaes com que possa prover as necessidades alimenticias do municipio.

O visconde d'Athoguia apresentou um projecto de lei tendente a favorecer a agricultura da ilha da Madeira.

No Porto appareceu um individuo que diz ter descoberto por acaso o remedio para curar o mal das vinhas. Apresentou-se á sociedade agricola do districto e foi ja para o Douro fazer as suas experiencias. Deos lhe ponha a virtude.

As novas agricolas de Coimbra são lisongeiras, tanto em relação aos cereaes como as vinhas. As oliveiras promettem outra safra, quasi como a do anno passado.

Publicou-se no Porto o 1.º numero da *Revista Agronomica*. He uma broxura de 24 paginas, com gravuras. Vai se propagando, com o desenvolvimento das sociedades agricolas este genero de periodicos, indispensaveis n'um paiz agricultor como este he.

A mizeria de Cabo-Verde, a que acudio logo em seu principio a caridade dos povos do Brasil, Nova Yorke das Canarias subio de ponto. A fome ia-se tornando geral de dia para dia. Os ricos, eram-no só de dinheiro, pois não tinham que comprar. Nesta conjunctura, houve-se com muito acerto o conselheiro Arrobas, governador da provincia. O governo apresentou ultimamente as cortes uma proposta, pedindo autorisação para contrair um emprestimo de 50 contos de reis afim de prover de remedio a desgraça d'aquelles insulanos, sendo o emprestimo garantido na totalidade pelo thesouro de Portugal, sendo a metade e seu correspondente juro e amortisação, paga pelos rendimentos das alfandegas da provincia de Cabo-Verde no prazo de oito annos, e a outra metade, subministrada por conta do mesmo thesouro, como donativo do reino aquella provincia.

O projecto passou ja na camara electiva.

Publicou a folha official o decreto que approva outro de 1854, pelo qual foram admittidos nas ilhas de Cabo-Verde alguns cereaes livres de direitos até 31 do corrente.

O Porto exportou em maio ultimo 443 bois e 5055 almudes de azeite. O valor de todos os generos nacionaes exportados no dito mez, he calculado em mais de 600 contos de reis.

Na camara dos deputados foi approvado o projecto de lei pelo qual ficará abolido o estado de escravidão nos seguintes territorios da provincia de Angola, a saber : nó districto do Ambriz, desde o Rio Lifune ate ao Rio Zaire, e nos territorios de Cabinda e de Molembo, devendo esta lei ter execução no Ambriz, seis mezes depois de haver sido publicada no boletim official de Angola, e nos outros territorios, seis mezes depois de em cada um d'elles haverem sido estabelecidas pelo governo autoridades administrativas e militares. O projecto passou tambem na camara dos pares.

Votou-se tambem na mesma casa do parlamento o projecto de lei determinando que sejam considerados de condição livre os filhos de mulher escrava que nascerem nas provincias ultramarinas depois da publicação daquella lei, autorisando o governo a' crear quaesquer estabelecimentos ou associações, e a fazer a respectiva despeza, assim para dar a devida protecção aos filhos da mulher escrava, como para o effeito de que aquella lei tenha a mais prompta e inteira execução.

Segundo um mappa publicado pelo governador geral da provincia de Angola, vê-se que existem alli 61,711 escravos, sendo 30,707 do sexo feminino, e 31,004 do sexo masculino, sendo os senhores 13,768. Em Loanda 2,087 senhores tem 14,294 escravos.

Sahio o decreto datado de 11 do mez passado concedendo amnistia para todos os crimes communs e militares que tenham sido commettidos ate a data de 20 de dezembro de 1855 por Dipu Ranes e outros, por occasião das ultimas desordens occorridas na provincia de Satary ou estado da India.

Foi fixada a força militar do exercito em 24,000 praças de pret de todas as armas, para o anno economico de 1856 a 1857.

O numero de recrutas chamado ao serviço militar no corrente anno será de 10,000, na conformidade da ultima lei do recrutamento.

Começou-se na camara dos deputados a discutir o projecto de regimento interno.

Approvou-se a proposta para a fixação da força de mar para o anno de 56—57, que he fixada em 2,383 homens, distribuidos por uma nao em meio armamento, uma fragata, duas corvetas, seis brigues cinco escunas e correios, e cinco vapores.

Nessa sessão o Sr. Pegado, fez algumas considerações para mostrar que o serviço da marinha se faria mais convenientemente, se da estação de Angola alguns navios forem periodicamente aos portos do Brasil.

Foi eleita na camara hereditaria a commissão de inquerito pedida pelo marquez de Vallada, para examinar o estado da fazenda publica em relação as moratorias concedidas aos devedores de decimas e bens nacionaes desde 1835. Sahiram eleitos os Srs. marquez de Vallada, visconde de Fonte Arcada, barão de Chancelleiros, Provença, conde de Peniche, Magiorchi, conde da Taipa, barão de Porto de Moz, e visconde de Laborim.

O novo ministro da justiça apresentou uma proposta de lei, regulando a divisão e classificação das comarcas, pedindo com urgencia a sua publicação no *Diario do Governo*. He de esperar que se satisfaça algumas inconveniencias que na ultima divisão judiciaria exercitaram o descontentamento publico.

Foi lida em uma das ultimas sessões a carta regia pela qual S. M. a Sra. D. Maria II, houve por bem nomear par do reino o presidente da camara dos deputados, hoje ministro do reino, Sr. Julio Gomes da Silva Sanches. O agraciado entrou na sala, prestou juramento e tomou assento.

Votou ja a camara dos pares, o parecer da competente commissão, approvando o projecto de lei criando um banco na cidade do Porto, denominado *Banco Mercantil Portuense*.

Na mesma camara foi approvado um projecto vindo da electiva, autorisando o governo para contratar um emprestimo de 60:000$, que serão applicados a construcção da estrada de Vianna do Castello á Coimbra.

Publicou a folha official um decreto abrindo ao governo um credito supplementar de 57:030$ para as despezas da mala-porta entre o Carregado e Coimbra.

O director das obras publicas do districto de Coimbra recebeu uma portaria do ministerio respectivo, recommendando-lhe a maior celeridade na conclusão das obras do telegrapho electrico, de forma que dentro de 15 a 20 dias deve trabalhar de Lisboa a Coimbra, e em seguida continuará até ao Porto.

O visconde de Sá, foi ha dias quando era ainda ministro interino das obras publicas, fazer uma visita de inspecção aos trabalhos do caminho de ferro de leste. Acompanharam-no muitas pessoas influentes na actual situação politica e na transacta, e tambem os ministros de Hespanha e França.

Parece que o governo tenciona abrir o caminho de ferro até ao Carregado no dia 31 de julho. Naturalmente não assiste a maioria da camara a esta festa por estarem fechadas as cortes. Receia-se que a continuação do caminho até Santarem não esteja concluida dentro de um anno ; com tudo os aterros até as Virtudes estão acabados, e todas as difficuldades daquella secção do caminho, não são equivalentes a abertura da trincheira de Xabregas.

O governo occupa-se cuidadosamente de terminar o negocio do caminho de ferro de leste, de modo que nenhum interesse licito seja ferido e com o fim de dar o devido andamento a uma obra que por varias circumstancias se tornou o objecto de graves apprehensões de gente seria do paiz.

O relatorio apresentado pela commissão de inquerito eleita na camara dos pares, para examinar a questão do caminho de ferro de leste, foi ja remettido ao governo.

O barão de Chancelleiros e visconde de Castellões ficaram pertencendo a esta commissão.

Tendo cessado os motivos que determinaram o governo a encarregar-se dos trabalhos da construcção da via ferrea de Lisboa a Santarem, emquanto a companhia não podia toma-los a seu cargo, passaram-se as ordens necessarias para no fim de junho ultimo cessar a intervenção do governo nos trabalhos de construcção, excepto pelo que toca a fiscalisação que lhe compre exercer, segundo a lei e a lettra do contrato. Fica-os dirigindo d'ora ávante a companhia como inteira autoridade, debaixo da sua responsabilidade, podendo usar de livre escolha dos seus engenheiros e adoptando as providencias que forem necessarias. O governo na mesma portaria em que participa esta resolução a direcção da companhia central peninsular dos caminhos de ferro de Portugal, promette auxiliar a companhia para activar os trabalhos da linha e dar-lhes todo o desenvolvimento possivel, prevenindo a direcção que para o fim de lhe poder adiantar as sommas de que for precisando, alem das que realisar pelas prestações havidas dos accionistas, para satisfazer as despezas da conducção das obras e da administração, o governo sollicitara das cortes a autorisação de que carece. He ja assignado este documento pelo novo ministro das obras publicas marquez de Loulé.

Em additamento aquella portaria, declarou-se a direcção da companhia do caminho de ferro de Lisboa a Santarem, que o adiantamento das sommas de que for precigando, alem das que realisar pelas prestações havidas dos accionistas, seria feito, se o corpo legislativo o autorisar, sobre as 5,105 acções que estão ainda por passar, as quaes acções lhe ficarão servindo de hypotheca.

No dia 4 do corrente apresentou o governo na camara dos deputados uma proposta para ser autorisado a emprestar a companhia do caminho de ferro de leste, até a quantia de 459 contos de reis, sobre as acções que aquella companhia ainda não tinha passado.

O Sr. José Anselmo Gromicho Couceiro, foi incumbido da direcção superior dos trabalhos do mesmo caminho de ferro, sendo nomeado para o substituir no lugar de fiscal por parte do governo na construcção do mesmo caminho o Sr. Francisco Maria de Souza Brandão.

Mandou-se cumprir o decreto que autorisa a camara municipal de Coimbra a contrahir um emprestimo até a quantia de oito contos de reis, para diversas obras municipaes.

Acaba o governo de nomear uma commissão composta dos Srs. Filippe Folque, Carlos Ribeiro, Francisco Antonio Pereira da Costa e Izidoro Emilio Baptista, para examinar a proposta apresentada por este ultimo, na qual, entre outras providencias tendentes a melhorar o serviço das minas em Portugal, propõe que sejam desenvolvidas as cadeiras de geologia e montanistica em cursos biennaes e reunidos debaixo de uma administração especial.

José Maria Diniz Sampaio, foi reconhecido como legitimo proprietario da descoberta da mina de chumbo no sitio de Boraceiras, no conselho de Niza.

Estão nomeados o brigadeiro Manoel José Julio Guerra e o capitão Francisco Maria de Souza Brandão, para procederem a novos estudos sobre a escolha das directrizes que devam seguir as estradas de Orraga para os Arcos de Val de Vez e para Ponte de Lima, afim desse adoptar com todo o conhecimento de causa a resolução que for mais conveniente.

Mandou-se cumprir o decreto que autorisa o governo a fazer cunhar durante o anno civil de 1856 até a quantia de 1:000,000$ nas moedas designadas na lei de 29 de julho de 1854.

Passou na camara dos pares o projecto da dos deputados, autorisando o governo para contratar um emprestimo de 60:000$, afim de ser applicado a construcção da estrada de Vianna do Castello a Caminha.

O governo ordenou a companhia do caminho de ferro de leste, que ministre ao governador civil da Madeira 400 metros de carris de ferro, e ao director das obras publicas do districto de Aveiro, que construa por administração o lanço de estrada entre Albergaria e Sevem, vista a exorbitancia das propostas de empreitada.

Na sessão de 25 do passado, apresentou o ministro da marinha, por parte do governo, uma proposta de lei para se conceder a uma companhia, a navegação a vapor entre Lisboa e a costa occidental da Africa.

No dia 19 de junho, receberam as aguas do Tejo as duas embarcações de guerra que ha tempos se achavam em construcção no arsenal de marinha, o brigue *Pedro Nunes* e a escuna *Angra*. Assistiram a este acto SS. MM. e AA. ; o ministerio, o corpo diplomatico etc. Foi grande a concurrencia, e formou corpo dos guardas marinha e dos marinheiros militares. Assim estes dous vasos sigam viagem quanto antes para as nossas colonias !

O vapor *D. Pedro V*, da sociedade Amizade do Porto, fez um destes dias uma viagem pelo Tejo até Paço de Arcos, para experimentar as novas caldeiras. A experiencia teve bom resultado. Houve um explendido lunch a que assistiram muitos convidados, vai recomeçar a sua carreira para o Porto.

Lançou-se a agua o brigue *Esperança* pertencente ao negociante da Bahia o Sr. Carvalho e Araujo. Foi construido na praia de Santos, sob a direcção do habil construtor Bernardino Varela.

No anno findo a industria da pesca no districto do Porto, segundo publica o *Nacional*, comprehendia 111 lanchas, 272 barcos, 8 saveiros e 33 botes. Empregaram-se 1261 pessoas.

O *Commercio* do Porto, diz que o vapor *Vesta* trouxe para differentes casas commerciaes daquella praça 22,500 soberanos (101:250$000 rs.)

Pelo vapor *Queen* vieram para differentes casas commerciaes 10,500 soberanos (47:250$000 rs.)

A alfandega grande de Lisboa rendeu no mez de junho findo 217:670$363 rs.

Segundo as contas da direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda, foi a receita do mez de maio 913:121$213 reis, a despeza 825:495$977, ficando para o mez seguinte o saldo de 87:625$236 réis.

As obras do caminho de ferro de Cintra continuam, mas com difficuldade, por ser necessario trabalhar na rocha. As construcções da Nova Cintra progridem ; a localidade he excellente ; parece porem que ha falta d'agua naquelle ponto ; empregam-se os necessarios esforços para a achar. As ruinas de Monserrate e o parque contiguo, foram comprados por Mr. Cooke, pela avultada quantia de 10 contos de reis em inscripções. Parece que o comprador vai levantar o palacio, segundo o riso antigo que he de melhor gosto.

A assembléa geral da companhia das messagerias e malas postas, reunio-se na sexta-feira, e elegeu para a direcção os Sr. Ramires Coutinho, Jorge Frederico de Avilez e J. G. de Barros e Cunha. A empreza, diz a *Revolução*, propõe desde ja contratar a carreira entre Aldeia Gallega e Badajoz.

O Banco Industrial formado pelo centro, promotor dos melhoramentos dos operarios em Lisboa, mudou o seu titulo para — Caixa Industrial. — He um grande beneficio para as classes laboriosas, que alli encontrarão capitaes com pequeno juro. Foi eleita sua direcção. Faz parte della o Sr. Souza Brandão, distincto engenheiro que anda imprimindo um volume sobre economia social.

Tudo quanto se dirigir a fomentar a nossa industria, encontra ja o terreno preparado por anteriores esforços. Portugal na senda nova em que entrou, não teria razão para retroceder. O distincto escriptor francez Mr. Moreau de Jannés, acaba de dar a luz uma obra sobre a exposição universal de Paris e tratando dos productos de Portugal, diz em tão poucas palavras cousas tão lisongeiras para nós, que omittir aqui a reproducção deste incitamento do nobre escriptor, equivalêra a injustamente privar os nossos amigos do Brasil, e os nossos conterraneos que ahi se acham, do prazer que tão favoravel apreciação das nossas cousas lhes deve causar.

Ouçamo-lo :

« Mandou este paiz á exposição estimados productos das suas vinhaterias ; o malvazia, o Thomar, o Porto, o muscatel de Setubal, aos quaes juntou amostras da sua nascente e animosa industria. Das colonias dos povos da Europa, as de Portugal são as que melhor responderam ao convite da metropole. E he para notar que a maior parte dos expositores portuguezes pertencem as classes mais elevadas, e trazem á memoria, por seus nomes e patrioticos esforços, os grandes homens que no seculo XVI tornaram Portugal a primeira potencia maritima e commercial do mundo. »

He por extremo consolador, accrescenta um dos jornaes de Lisboa que citam este trecho, desviar os olhos da imprensa periodica, e encontrar nos livros estrangeiros algumas palavras auspiciosas para esta pobre terra de Portugal.

Tem feito um calor verdadeiramente africano. Os prejuizos que isto esta causando, são bastantes. Tem-se conservado o cholera-morbus asiatico no conselho d'Obidos ; no espaço de 4 dias, sendo atacadas 50 pessoas, falleceram 12. A terrivel epidemia tem apertado nestes ultimos dias em Lisboa. O conselho de saude dando cartas sujas aos navios que daqui sahem, determinou que os que forem para os nossos portos, ahi fizessem quarentena de observação. O deputado Santos Monteiro chamou a attenção do ministro da marinha para a disposição de obrigar a quarentena os navios que demandarem o Tejo, porque se o porto de Lisboa está sujo, não ha inconveniente em que se admittam os navios que aqui quizerem vir, e as quarentenas prejudicam o commercio, e principalmente o dos cereaes, e isto em uma occasião em que a falta delles preoccupa tanta gente. O conselho de saude ainda não deliberou sobre o caso.

Parece que vai o governo distribuir uma sopa economica as pessoas indigentes, para minorar assim as probabilidades de serem accommettidas pelo mal. Os hospitaes provisorios estão bem previnidos e montados.

O *Diario do Governo* publicou o decreto que abre ao governo um credito supplementar até a quantia de 30 contos de reis, com o fim de occorrer as despezas do serviço extraordinario de saude publica.

Tem-se tambem na capital desenvolvido muitos typhos. A população não se pode dizer ainda aterrada, mas seriamente preocupada. A Providencia se lembre de nós ! Novamente se tornaram a prohibir os dobres e signaes pelos finados. He um absurdo que senão justifica.

O celebre astronomo aragonez, que tanta bulha tem feito ultimamente com as suas predicções, acaba de annunciar que o cholera não affligiria a Peninsula até 1886, entretando, são calculos muito falliveis.

O tribunal da relação confirmou a sentença da primeira instancia, que condemnou a pena ultima André Turnes, o assassino do conselheiro Bayard. O Sr. Baker, testamenteiro do fallecido, mandou collocar no predio que este legou a casa-pia de Lisboa, na rua Augusta numeros 83 a 85, uma lapide com a seguinte inscripção. « O conselheiro Ildefonso Leopoldo Bayard legou este predio a Casa-Pia em janeiro de 1856, e o seu herdeiro e testamenteiro fez collocar aqui esta inscripção. »

O verificador da alfandega de Lisboa José Maria do Couto, falleceu em Leiria de uma lesão de coração. O verificador fora do quadro Francisco de Paula Santiago he que o substitue no emprego.

Passou tambem a melhor vida o conego da sé patriarchal.

Substituio-o no canonicato o prior do Sacramento Sebastião Paes de Miranda, bispo eleito do Funchal.

Eleuterio Francisco Castello Branco, que foi redactor da *Restauração*, do *Estandarte*, e por ultimo da *Imprensa e Lei*.

Por cartas regias de 14 de abril, foram agraciados com a medalha de prata para distincção e premio concedido ao merito, philantropia e generosidade, Joaquim Gonçalves de Araujo e Manoel Gonçalves Machado.

O beneficio concedido ao artista brazileiro Germano Francisco de Oliveira, em 23 de maio ultimo, no theatro do *Gymnasio Dramatico*, e por elle offerecido a Casa-Pia de Lisboa, rendeu liquido 161$970 reis.

Publicou-se o decreto que institue na cidade de Beja, uma Casa Pia para os expostos e orphãos de ambos os sexos. O mesmo decreto lhe approva os estatutos.

Foi autorisado o governo a continuar no futuro anno economico de 56 a 57 o auxilio de 100$000 rs. mensaes, moeda forte, concedido ao azylo de mendicidade do Funchal na ilha da Madeira, por disposições anteriores.

No dia 2 do corrente entrou o porto de Lisboa, pelas 11 da noite, uma lancha com o capitão e toda a tripulação do brigue inglez *William Wilberforce*, que tinha sahido no dia 30 do mez findo com carga de sal e destino para a Terra-Nova, e o qual naufragou no mesmo dia 2 pelas 8 horas da manhãa, 40 milhas ao N. O. do cabo da Roca.

Tem havido muitos suicidios, tanto na capital como nas provincias. Em Lisboa a muralha de S. Pedro de Alcantara, tem-se tornado uma especie de rocha Tarpe.

A 24 do passado suicidou-se no Porto o Sr. José de Castro Nobreza, irmão do barão de Castello de Paiva, lançando-se abaixo do paredão das Virtudes. Parece que ter sido o fallecido pouco afortunado tanto em Portugal, como na Africa e America, onde por vezes foi tentar a fortuna, o obrigou aquelle acto de desespero. Sobre a muralha deixou a seguinte carta. « Razões muito fortes me obrigaram a suicidar-me, e desejo ser sepultado no cemiterio da minha ordem 3.ª de N. S. do Carmo, visto a minha patente na secretaria da dita. Incluso o meu diploma de cavalleiro da Torre e Espada para effeitos necessarios. »

Contam os jornaes daquella cidade que houve ha dias no conselho de Terras de Bouro uma trovoada horrorosa ; os fructos das arvores cahiram por terra ; as enxurradas fizeram profundas excavações e levaram hortas, linhos, trigos e centeios. As videiras ficaram como em janeiro despidas de todas as folhas.

Acaba de acontecer na ilha de S. Miguel Açores uma terrivel catastrophe. O paiol da polvora voou pelos ares, sepultando nas suas ruinas o major de artilharia Bernardo José dos Santos e o capitão graduado da mesma arma Manoel Claudio de Figueiredo Coutinho, e mais tres praças de pret que estavam coadjuvando estes dous officiaes nos trabalhos a que se procediam dentro do paiol.

Parece que o dito major Santos fôra o causador destas desgraças, o qual, havendo sido mandado substituir no commando do material de artilharia daquella subdivisão pelo capitão Figueiredo, e achando-se alcançado em consideravel porção de polvora e outros objectos desencaminhados a fazenda, resolvera por termo a propria existencia, para o que chegara com a ponta de um cigarro accêso a um barril de polvora, o qual inflammando se immediatamente, produzira a explosão geral do paiol. Sacrificou desta maneira aos seus desconcertos e dissabores, mais quatro victimas.

Em Coimbra houve o mez passado alguma exaltação entre os estudantes, que em numero de 300 foram a casa do vice-reitor da Universidade, pedir-lhe ponto e perdão de acto.

Marcharam de Leiria 120 homens de caçadores, e em direcção a Coimbra para manter a ordem publica. O vice-reitor promettera officiar para o governo, e restabeleceu-se a tranquillidade.

No vapor *Infante D. Luiz*, embarcou para a ilha da Madeira o primeiro batalhão de infantaria numero 1. O outro batalhão foi para Maffra render o de caçadores 1.

Chegou a Lisboa no vapor *D. Pedro II*, o Sr. Manoel Felizardo de Mello e Souza, distincto cavalleiro a quem os portuguezes residentes no Brasil, devem innumeras finezas, fazendo importantes serviços a Portugal, por occasião do desarvoramento da nao *Vasco da Gama*.

Tem sido vizitado pelas pessoas mais notaveis e influentes. Os jornaes de todas as cores dão-lhe as boas vindas.

Falleceu o conselheiro José Manoel de Almeida de Araujo Correia de Lacerda, do supremo tribunal de justiça ; foi substituido pelo conselheiro José Duarte Machado Ferraz, juiz da relação de Lisboa.

O juiz effectivo da relação do Porto, Severiano Antonio Quirino Chaves, foi transferido para a de Lisboa e para o lugar deste magistrado, o bacharel Joaquim Pedro da Silva Lobo.

Fizeram-se as exequias de Fylinto Elysio Francisco Manoel do Nascimento no dia 19 de junho na igreja de Santo Antonio. Finda a ceremonia, que foi dirigida pela camara municipal, foram os restos mortaes do grande poeta conduzidos ao tumulo, que a mesma camara lhe erigio no cemiterio do Alto de S. João. Orou o Dr. Rodrigues de Azevedo, lente de theologia da Universidade de Coimbra. Conduziram os cordões do feretro ao coche os membros da camara municipal, e ao jazigo os Srs. Silva Tulio, Andrade Ferreira, João de Lemos, Silva Bruschy, Souza Telles, e Luiz Filippe Leite. Assistio a camara municipal e varias outras pessoas notaveis na litteratura.

Morreu Fylinto Elysio expatriado em Paris em 1819. Foi outro distincto poeta, o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, quem primeiro levantou a sua voz, dirigindo-se ao governo em 1841, porque os ossos de Fylinto viessem occupar um lugar na terra patria, sendo para isso trasladados do *Pere la Chaise*, onde estavam depositados.

O requerimento foi ouvido, como era de razão, pelo Sr. Rodrigo da Fonceca Magalhães, que então era ministro dos negocios estrangeiros, deram-se as necessarias providencias, em agosto de 1843 entraram em Portugal os restos mortaes do grande lyrico. Estão ha 12 annos em Lisboa, a espera de uma resolução, como a que agora teve a camara municipal.

Está paga a divida. Fylinto nasceu em 1734, emigrou em 1788 perseguido pelo tribunal da inquisição e viveu expatriado por espaço de 31 annos.

Chegou de Moçambique o Dr. José Barbosa Leão, afim de tratar alguns negocios relativos a mesma provincia, onde he empregado.

Foram trasladados os restos mortaes do grande marquez de Pombal, aonde desde a sua morte se achavam depositados, para o jazigo da igreja das Mercês nesta cidade de Lisboa, por ser aqui a cabeça do morgado de seus avós, recommendação que fora feita por elle a seu filho, e que o seu bisneto e representante, o actual marquez comprio, depois de ter estado 74 annos em esquecimento. Chegaram a capital no dia 16 de junho. A camara convidou os habitantes do municipio de Lisboa, a irem receber os restos do seu restaurador, ás portas de Arroyos. Foi orador o conego Martens Ferrão. Estiveram os parentes do finado, muitas pessoas notaveis, o cardeal patriarcha, o arcebispo de Evora e os bispos de Angola e do Algarve, officiando este ultimo prelado. Completa ausencia da velha aristocracia, salvo da que por laços de parentesco está ligada com a familia Pombal.

Diz-se que os representantes da casa de Tavora vão levantar um monumento e fazer exequias solemnes aos seus infelizes ascendentes. Odio velho não cança. Bem era tambem que se demolisse uma columna que ainda existe em Belem, no terreno salgado, onde foi o solar dos duques de Aveiro. He anachronico e repugnante, depois das revelações da historia e da revolução dos tempos.

Em 1855 a livraria do Muzeu Britannico de Londres, foi enriquecida com 10,404 volumes e 523 manuscriptos, entre os quaes se acha a correspondencia diplomatica e cartas de Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal, desde 1738 a 1747, com 120 volumes relativos a historia da India Portugueza e do Brasil, e a historia do commercio de Portugal, da Inglaterra, da França e da Hespanha.

Foi publicado o decreto que approva o novo plano de uniformes para a armada.

Fomos ha poucos dias vizitados por um dos mais abalisados cirurgiões da Europa. Reconhecido por toda a parte como um pratico experimentado, o barão de Senlin, diz a *Civilisação*, he particularmente citado pelo seu methodo inamovivel, com que dotou a cirurgia contemporanea, e sobre o qual compoz uma obra que foi reimpressa em 1851, e que

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

tem sido geralmente estimada pela clareza e extensão com que trata de tudo que diz respeito ao seu methodo. O modo porque se houve em Lisboa o cirurgião em chefe do exercito belga, prova exuberantemente o seu amor pela arte que tem exercido com tanta distincção.

Continuam as prisões de individuos accusados de conivencia com os fabricadores de moeda falsa no Porto. Acha-se pronunciado naquella cidade um certo Joaquim Dias, que foi preso no bairro de Montarroio.

Em Gouvinhas, districto de Villa Real, acaba de ser descoberta uma fabrica de moeda falsa, sendo preso mais um complice, cunhado de Victorino Teixeira de Magalhães, que se acha nas cadeias da relação.

Foram capturados em Coimbra Antonio José de Oliveira Pena negociante, e o machinista Abilio Simões da Cunha Moraes, em razão de terem sido pronunciados no Porto pelo crime de moeda falsa. Julga-se que este facto tem relação com as prisões de alguns fabricadores e passadores de dinheiro falso, ultimamente feitas no Porto.

Os falsificadores tem ramificações em todo o reino. De que vale apprehenderem-se correspondencias? escreve o *Commercio* do Porto: « não sabemos porque « fatalidade, mas nunca vão indicios dos complices, porque as assignaturas *estão rasgadas* e os « *subscriptos alterados*. » A policia, entretanto, não se descuida.

Em Setubal, no fim da semana passada, uns poucos de trabalhadores que andavam nas mondas do arroz, largaram o trabalho, e por violencia obrigaram outros a larga-lo tambem para os acompanharem a Alcacer, afim de pedirem ao administrador do concelho, que obrigasse aos padeiros a dar-lhe melhor pão. Sahiram de Alcacer e voltaram para os arrozaes, pedindo aos proprietarios augmento de salario. Não teve, porém, consequencias este motim. Já o anno passado alguns operarios das marinhas fizeram um levantamento d..es, de que resultou o prejuizo de alguns contos de réis.

As festas do Passeio Publico em beneficio dos asilos de infancia desvalida de Lisboa, de que vos fallava ao cerrar de minha ultima, foram extraordinariamente concorridas. Na primeira noite venderam-se perto de 5 mil bilhetes, na segunda cerca de 8 mil, na terceira mais de 4 mil. Na primeira o Sr. D. Pedro V e toda a familia real honraram o festejo com a sua presença. El-rei D. Fernando esteve tambem na segunda noite, e na terceira el-rei D. Pedro. Os brazares estavam bem dispostos e adornados, a luz electrica fazia um brilhantissimo effeito e a *chuva d'oiro* do pyrotechnico Tournour agradou muito. Conservou-se o Passeio assim ornado, illuminado e festivo até a noite de S. João e de S. Pedro. Esta ultima foi em beneficio do novo asilo de infancia do Campo Grande. Estiveram seis mil pessoas. A instituição deste asilo teve lugar no dia da acclamação de el-rei D. Pedro V.

No sabbado 5, deu o theatro de D. Maria II um bello espectaculo em beneficio da actriz Josepha Soller, cuja reputação lhe tem attrahido repetidas propostas dos theatros do Brasil. Foram duas comedias, uma do Sr. Antonio de Serpa, *Um casamento e um Despacho*, e outra do Sr. Luiz Augusto de Palmeirim, *Como se sobe ao poder*. A veia sarcastica e espirituosa dos dous poetas, manifestou-se triumphantemente mais esta vez, nestas duas novas composições.

O *Camões* do Sr. A. F. de Castilho será dado pela primeira vez no theatro normal, na noite da trasladação dos ossos do immortal cantor dos Luziadas, e nas duas subsequentes. Subio ao governo uma proposta do conselho dramatico, para que todos os annos, em igual periodo, haja o mesmo triduo commemorativo, com a representação do drama do Sr. Castilho. Parece que a comedia de Camões *Os Amphitriões*, um tanto remoçada, para se accommodar as exigencias scenicas, servirá de complemento áquella parte litteraria.

Domingo inaugurou-se o novo jardim da *Praça das Flores*. Tem um repucho e este com bastante gosto. A concurrencia foi numerosa. He uma festa propria da estação.

Em Lisboa esta-se agora publicando um periodico jocoso e satyrico, mas innocente, isto he, sem personalidades nem offensas a quem quer que seja. He quasi todo ridigido em verso. *O jornal para rir, tem chistosas caricaturas*, e he escripto por pennas das mais conhecidas. Cousa sem exemplo: Em poucas semanas obteve perto de duas mil assignaturas. Mais uma prova de que todos estão mais dispostos para rir do que para chorar.

Diz-se que o Sr. Antonio Porto já escripturou alguns artistas para a nova companhia lyrica, entre elles o barytono Beneventano, que actualmente esta em Londres no theatro da rainha.

El-rei e suas altezas regressaram de Mafra; S. M. visitou a sua escola de instrucção primaria.

Praça de Lisboa em 7.

Tres por cento.	Assentamento	42 1/2	43 1/4
	Coupons	41 3/4	42 1/4
Divida deferida.		21 1/2	22 1/2
Acções do Banco.	De Portugal.	500$	500$
	Do Porto.	200$	200$
Notas do Banco de Lisboa		4$790	4$798

Fatron dos portos do Brasil o vapor *Tay*, no dia 5 do corrente.

Espera-se o *Franc-Comtois*.

HESPANHA.

Alcançam a 3 de julho as cartas e periodicos do reino visinho.

Em varias provincias de Hespanha tem reinado grande agitação, e os perturbadores da ordem aproveitam-se da carestia dos cereaes para incitarem os povos a' revolta.

Em Valhadolid, houve no dia 22 do passado serios tumultos, lançando fogo os motinadores a varias fabricas e armazens de trigos e farinhas, saqueando-as primeiro; dizem que tambem foram incendiadas algumas fabricas d'outras industrias. O governador civil foi ferido pelos sediciosos. A cidade foi declarada em estado de sitio, e ja' foram fuzilados tres dos perturbadores.

Os conselhos de guerra continuavam funccionando e o capitão general participou, com data de 26, que novos fusilamentos teriam lugar. Nesse dia havia tranquillidade.

Em Palencia tambem foram incendiadas algumas padarias, bem como em Rio Secco.

Fallam alguns jornaes em desordens nas Baleares e Canarias. Em Barcellona, alguns artistas publicaram uma folha volante, contendo ameaças contra alguns fabricantes e declarando os nomes daquelles que devem ser victimas da vingança dos operarios. O Sr. Escosura, ministro do reino, foi autorisado a dirigir-se a Castella e adoptar as providencias opportunas para restaurar a tranquillidade, chegou a Valhadolid no dia 26 a' noite.

No parlamento apresentou-se uma proposta para que os fabricantes e proprietarios, que soffreram por occasião dos ultimos tumultos, sejam indemnisados pelos bens dos povos onde se commetteram os excessos. Esta proposta foi retirada.

Em Valhadolid, verificaram-se novas prisões e funccionou o conselho de guerra com actividade. Os presos chegam a 120 ou 130. A brigada d'artilheria montada, que sahio de Madrid no dia 25 para Valhadolid, teve ordem de retroceder, por quanto o capitão general participou precisar so d'um batalhão de Cuenca. O ministerio deu parte successivamente de todos estes factos ao congresso.

Creem alguns jornaes que as cortes se não encerram, em quanto se não achar totalmente restabelecida a tranquillidade em todo o paiz. Das declarações feitas por um dos que foram presos em Palencia, parece que resulta ser complicado como principal instigador dos incendiarios um ex-official da facção de Cabrera, administrador de um titular da corte. Assegura-se que em Madrid haviam sido presos dous Italianos, cuja chegada foi denunciada ao governo, como de homens, que vinham com designios sinistros.

As ultimas cartas de Santander, confirmam a noticia da prisão do marquez Montecastro, verificada segundo parece, por ordem do capitão general de Burgos. Tambem fallam de outras prisões na mesma cidade.

Espalhara-se ao principio que se havia alterado a ordem em Bilbão, Segovia e Pamplona, mas he falso. Acha-se em todo o paiz restabelecida a ordem.

Appareceu o grande roubo que tinha sido feito na capella do palacio real de Madrid. Foi restituido o prego sagrado e uma parte dos objectos preciosos que estavam partidos em mil pedaços. O sagrado prego, foi apresentado a' rainha pelo juiz e um capellão do palacio; S. M. mostrou a mais viva satisfação por este achado.

Terminou no congresso a discussão da lei da milicia nacional, alargando-se os debates sobre as bases oitava e nona. Os Srs. Sorni e marquez de Albaida combateram a faculdade que se concedia ao governo para dissolver a milicia nacional com obrigação de dar conta as cortes. Responderam aos oradores democratas o ministro do reino, o general S. Miguel e os Srs. Clanos e Bayarri, e as bases foram approvadas, regeitando-se outras emendas, entre ellas uma para que as deputações provinciaes podessem intervir na mobiliação da milicia em quanto o governo não a determinava.

Disse-se na mesma sessão que se annularia a lei da suspensão de garantias na epoca em que se promulgar a nova constituição, porem alguns jornaes dos que se reputam bem informados, affirmam que este objecto ainda não foi tratado em conselho de ministros.

Não he certo que o governo hespanhol resolvesse enviar uma expedição a' costa Rica na America Central para operar contra o general Walker.

Em quanto a' questão com o Mexico, o ministro dos negocios estrangeiros, general Zavalla, respondeu no congresso, a uma interpellação que lhe foi feita, que o Sr. Alvares, representante do governo ultimamente nomeado, tinha sahido da Havana para Vera-Cruz acompanhado de quatro navios de guerra; e que se haviam tomado outras disposições e continuavam os preparativos para que o decoro da Hespanha fosse mantido naquella região, como lhe cumpre.

Quanto a' mediação, certificou que o governo francez a offerecera da sua parte amigavelmente, e sem prejudicar questão alguma; e que o governo hespanhol estava disposto a aceita-la nestes termos.

Praça de Madrid em 3.

Os tres por cento consolidados a 40, 50 c. p. Os da divida diferida 25, 15. Acções do banco de Hespanha 122. *L.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

16 de julho de 1856.

O senado approvou hontem, sem mais debate, em ultima discussão, as propostas do governo creando um conselho naval e fixando as forças de terra para o futuro anno financeiro, ambas com as emendas anteriormente approvadas, a primeira para ser reenviada á camara dos deputados, e a segunda para subir a sancção imperial.

A camara dos deputados approvou hontem, em segunda discussão, depois de algumas observações dos Srs. Dutra Rocha e Figueira de Mello, o projecto que autorisa o governo a mandar matricular nas escolas maiores do imperio os alumnos que, por motivos justificados, não tiverem comparecido no prazo fixado para as matriculas do presente anno lectivo, assim como a emenda do Sr. Araujo Lima, sendo rejeitado o artigo additivo do Sr. Paula Baptista.

Entrou depois em segunda discussão o projecto que approva o subsidio addiccional concedido a José Rodrigues Ferreira para a navegação a vapor, entre o porto do Rio de Janeiro e o de Santa Catharina. Orou o Sr. Figueira de Mello.

Em seguida approvou a camara, em segunda discussão, o orçamento do ministerio da justiça, assim como todas as emendas a elle apresentadas, á excepção, porém, da do Sr. D. Francisco sobre o augmento de ordenado aos procuradores da corôa da relação da Bahia, a qual foi rejeitada.

Approvou tambem, sem debate, em segunda discussão, o orçamento relativo as despezas do ministerio dos negocios estrangeiros.

Por fim tendo o Sr. Paula Candido pedido urgencia para entrar incontinente em discussão o orçamento do ministerio da marinha, e sendo esta concedida, motivou o Sr. Figueira de Mello um requerimento de adiamento por vinte quatro horas, o qual foi rejeitado. Continuou por conseguinte a discussão da materia principal, na qual tomaram parte os Srs. Zacharias e ministro da marinha, ficando o debate adiado pela hora.

A camara dos deputados adoptou hoje, depois de algumas considerações dos Srs. Paula Baptista, Octaviano e Ferreira de Aguiar, o projecto que manda admittir á matricula, nas escolas maiores do imperio, os alumnos que por motivos justificados não tiverem comparecido no prazo fixado para as matriculas, no presente anno lectivo, com a seguinte emenda:

« Outrosim, fica autorisado para mandar admittir a actos naquellas escolas os alumnos, que os não poderam fazer no presente anno lectivo, tambem por motivos justificados. »

Continuou depois a segunda discussão do orçamento da marinha: esta com a palavra o Sr. D. Francisco.

—17—

Na camara dos deputados, depois do Sr. D. Francisco, tomaram parte na discussão do orçamento da marinha os Srs. Leitão da Cunha e Jacintho de Mendonça, ficando o debate adiado pela hora.

—18—

Além das materias votadas sem debate, approvou hontem o senado em primeira discussão a proposição da outra camara sobre limites entre as provincias do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Entrando a materia em segunda discussão, e approvando-se sem debate o art. 1.º da proposição, offereceu o Sr. barão de Antonina uma emenda ao art. 2.º, e requereu, conjuntamente com o Sr. visconde de Jequitinhonha, que a discussão ficasse adiada para ser ouvida a commissão de estatistica. Este adiamento foi approvado depois de fallarem os senhores Pimenta Bueno, Mafra, e visconde Jequitinhonha.

A discussão da proposição da camara dos deputados sobre promoções da armada ficou adiada, a requerimento do Sr. Ferraz, até ao comparecimento do Sr. ministro da marinha.

Hoje, depois da leitura do expediente, trabalhará o senado em sessão secreta, suppõe-se que para resolver algumas questões preliminares relativas ao julgamento do Sr. deputado Manoel Joaquim Pinto Pacca.

A camara dos deputados approvou hontem em segunda discussão o projecto concedendo um subsidio addicional de 36:000$ annuaes a José Rodrigues Ferreira para a navegação a vapor entre o porto do Rio de Janeiro e o de Santa Catharina. Tomaram parte no debate os senhores Carneiro de Campos, Barbosa da Cunha e Augusto de Oliveira.

Continuou depois a segunda discussão do orçamento do ministerio da marinha; orára os Srs. Zacarias, e ministro da marinha, e ficou o debate adiado.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Foi posto em liberdade o estudante João Frederico de Abreu Rego, por se conhecer que nenhuma parte teve no disturbio, que n'um desses dias houve na Academia. O Exm. Sr. director, avaliando bem o testemunho de muitas pessoas, que attestaram ter elle unicamente ido separar do conflicto o seu companheiro, deu-lhe immediatamente liberdade.

E nós levantamos-lhe o anathema de *turbulento*, certo de que não seria posto em liberdade, se fosse o provocador. Deos o tenha em paz.

— Por mais de uma vez temos clamado contra os roubos que se dão em alguns açougues, mas alguem quer persuadir-se, ou que exageramos, ou que taes *innocencias* não se dão; no entretanto o clamor das familias he geral; ou a carne vem recheiada de ossos, ou com peso de menos; algumas pessoas tem verificado em suas casas, e encontram diminuição consideravel no peso, mas não querem por tão pouco fazer questão: consta-nos no entretanto, que o subdelegado de S. José, tendo denuncia de que em um açougue havia n'uma das conchas da balança um forro de chumbo, mandou sindicar, e deu-se com a *branquinha*, pelo que prendeu o marchante, e remetteu-o ao Sr. fiscal de S. José para multa-lo. Ora, poderia o fiscal saber disso? Quando por ventura elle quizesse examinar essa balança a chapa seria tirada, e assim o povo ia sendo escandalosamente roubado: como esse açougue ha muitos outros estabelecimentos de diversos generos, onde a industria rapineira he empregada em grande escala. Olho vivo com taes espertalhões.

— *Remessas dissoluticas.*—Por baixo da porta de uma pessoa, que dizem escrever para um dos jornaes que se publicam nesta capital, tem-se botado embrulhos com polvora e chumbo, desenhos de punhaes, facas, facões, sabres, canivetes, cutellos, foices, baionetas, navalhas, *quecés*, pontas direitas, pontas tortas, clavinotes, bacamartes, granadeiras, clavinas, *cambeches*, pistolinhas, de alcance, de cavallaria, de desafio, de algibeira, *recolver*, de dous canos, etc., etc., etc., e hontem lançaram um papel com uma — ✝ — o que tudo traduzido quer dizer —morte e injuria—! Santa Barbara! he para fazer um pobre suar sangue, e ter fastio official, todavia, como nos dizem que o *sentenciado tem patuá*, ha esperanças de que de taes maleficios não morra.

— *Nem tudo que soa he tiro.*— Antes de hontem toda cidade ouvio um tiro como que de canhão, e todos disseram —o *Cadiz*— mas qual! foi a explosão de polvora dentro de uma pedra, que se pretendeu quebrar no arrecife.

—Acha-se engajado pelo governo geral, para capellão do 2.º batalhão de infantaria, o Sr. padre Manoel Thomaz, ex-capellão da ilha de Fernando.

—Consta-nos que foi apresentada a Illma. camara por um dos seus membros, uma postura sobre os balões (vulgarmente machinas) na qual não se prohibindo esse divertimento, comtudo o determina por um outro processo, que não o dos fogões com[...] veis, outras tantas fogueiras aereas que, [...]das, podem causar consequencias tristissimas, como ha exemplos: eis uma postura, na qual descobrimos um proveito geral; foi remettida a commissão de salubridade.

—Cada dia vai-se sentido mais a falta de pessoal nos corpos de linha da guarnição desta cidade; corpos ha que estão completamente desfalcados, em cujas revistas o numero reunido parece o de um simples destacamento.

—Consta-nos com certeza que, quando o pobre velho roubado por Xico macho se retirara para o mato, dous individuos o attacaram no aterro das Cinco Pontas, ameaçando mata-lo,—por ter causado mal tão grande aquelle, e certamente o fariam se, ja receiando-se, não fosse acompanhado por dous escravos do Sr. tenente-coronel Franca!!! Na verdade a não ser a pobreza desse pobre velho, esse *honrado* cidadão não estaria padecendo *innocentemente*; o certo he que muita gente está com a *passarinha* a tremer, e com o credo na bocca... Deos grande.

—Antes de hontem houve em casa do Sr. Aine no aterro da Boa-Vista, um soirée bem alegre: essas reuniões são em verdade mui necessarias para o descanço corporal e distracção moral.

—Consta-nos que uma *coquete* tenciona *suicidar-se*, ou bebendo *mil flores* ou afogando-se em pó de arroz... isto tem causado bastantes cuidados a alguem: será uma desgraça.

—Senhores.... se continuam avisamos ao protector desse estabelecimento, e adeos patusca: sentido!

— Que se prenda um guarda nacional, *transeat*, porque he a execução do regulamento, mas que no acto da prisão se insulte e violente o cidadão, he o que não se pode, nem se deve supportar. Sr. cabo P.... para que ha de Vmc., no acto de prender, insultar o guarda nacional? por certo que não recebe essa ordem do seu capitão. Attenção, veja que os *Fuzileiros* tambem podem ser fuzilados.

— Por occasião da chegada do vapor *Leonais* hontem de manhãa, fez a torre do Collegio signal de vapor francez do Rio de Janeiro, e como tal o acreditou toda a população; quando porem se distribuiram as cartas, reconheceu-se ser o da Europa, que devia seguir para o Rio, e mandando-se levar cartas ao correio ja a mala tinha seguido; por conseguinte ficaram todos d'agua na bocca por causa do erro do alviçareiro.

—Hospital de caridade, 24 de julho—72 doentes.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor francez *Cadiz*, recebemos jornaes do Rio até 18 e da Bahia até 23 do corrente.

Por decretos de 8 e 10 do corrente foram nomeados: Manoel do Rego Albuquerque e o tenente coronel da guarda nacional do Rio Pardo, Seraphim Eloy da Silva Camara, aquelle commendador e este official da ordem da Rosa.

Foram tambem nomeados, por decretos de 9 e 10 do corrente, cavalleiros da ordem de Aviz, os officiaes seguintes:

Major graduado Filippe da Silva Muniz e Abreu.

Tenente-coronel commandante do 1º batalhão de infantaria, Guilherme Xavier de Souza.

Major do mesmo batalhão, José Antonio da Silva Guimarães.

Capitão do dito, Christovão de Abreu Carvalho e Contreiras.

Major do corpo de engenheiros, Vicente Marques Lisboa.

Major reformado do mesmo corpo, Egydio José de Lorena.

Major do estado maior de 1.ª classe, Luiz Guilherme Woolf.

Capitão do corpo de guarnição fixa da provincia de S. Paulo, Manoel Geraldo do Carmo Barros.

Major graduado do 1º batalhão de artilharia a pé, Carlos Filippe da Silva Muniz e Abreu.

O Sr. Antonio José Caetano da Silva, amanuense da alfandega da côrte, foi nomeado para exercer interinamente o lugar de inspector da alfandega da cidade de Paranaguá, na provincia do Paraná.

S. M. o Imperador houve por bem conceder licença ao 1.º tenente da armada, Araujo Pitada, para usar das insignias de sargento-major do exercito da Confederação Argentina.

Publicaram se os decretos ns. 1781, 1782 e 1783 de 14 do corrente, promulgando os tratados de amizade, commercio e navegação entre o Brasil e a Confederação Argentina, entre o Brasil e a republica do Paraguay, e a convenção com a republica do Paraguay acerca de limites.

Naufragou no dia 8 do corrente na restinga de Marambaia, no lugar denominado Pernambuquinho, municipio de Mangaratiba, o lugre americano *Heloise*. Salvou-se toda a tripolação e passageiros. Do carregamento composto de 800 pipas de azeite esperava-se salvar alguma parte.

Corria que seria nomeado chefe de policia da corte em substituição do Dr. Cansansão do Sinimbú, o Dr. Benevenuto A. de Magalhães Taques.

O governo de Bueno-Ayres concedeu a empreza do caminho de ferro um terreno sobre a praça do Parque para alli estabelecer-se uma estação. Foi remettida ao poder executivo a lei sanccionada pelas duas camaras sobre o banco hypothecario.

Foram nomeados consules geraes da republica na Baviera o Sr. Franz Dessauer, e em Vienna o Sr. D. José Rossi. Em Montevideo a camara havia prorogado por seis mezes o privilegio exclusivo para o estabelecimento de um banco de emissão concedido a D. Fernando Menck.

—Na Bahia inaugurou-se no dia 20 a casa que a confraria de S. Vicente de Paulo pretende edificar para—collegio e azylo.

Lê-se no *Jornal da Bahia*:

« O brigue francez *Jeune Elise*, capitão Boyer, chegou ha dias do reino de Benin na Costa d'Africa, trazendo quatro Africanos buçaes como marinheiros: sabendo disto a policia, procurou investigar o facto, e colheu o seguinte, segundo nos affirmam:

« Este navio tem feito algumas viagens da Bahia para a Costa d'Africa, levando carregamentos de fumo e aguardente, mas tem voltado em lastro: porco antes de sahir na ultima viagem para aquelle paiz, desertaram-lhe alguns marinheiros, fazendo-lhe falta que foi muito sensivel, mas que o não obrigou a interromper a viagem: ao voltar porém dalli, tendo necessidade de quatro homens para completar sua tripolação, obteve do consul inglez em Lagos (reino de Benin) permissão para trazer aquelles quatro pretos livres na qualidade de marinheiros, devendo elles servir na viagem de ida e volta.

« A policia, depois de proceder aos interrogatorios convenientes, prohibio que algum delles saltasse em terra, mandou tomar confrontações, para que, na sahida do navio, se possa verificar se elles voltam para Africa, e consta-nos que exige do capitão do navio uma fiança, que somente será levantada se em sua volta a esse porto apresentar um documento fornecido pelo consul inglez em Lagos, mostrando que lá os deixou como deve.

« Diversos pretos foram chamados para fallarem com os quatro, mas nenhum se encontrou que os entendesse; o commandante affirma que daquella terra — nunca sahio um escravo — e que os seus habitantes se jactam disto.

« He um caso todo novo entre nós. »

Achavam-se á carga para este porto:

No Rio, os brigues nacionaes *Firma* e *Sagitario* que devia sahir no dia 20.

Na Bahia, as sumacas *Sultana* e *Castro*.

Sahio da Bahia, para este porto, no dia 19 a sumaca *Nova Minerva* com varios generos [...] alli chegou o brigue francez *Belem*, co mesmo dia com 5 dias de viagem.

Devia partir no dia 25 as 8 horas da manhãa o vapor brasileiro *Parana* para os portos do norte.

Pelo vapor *Lyonnais* entrado hontem do Havre, com escala por Lisboa e Madeira recebemos as cartas de nossos correspondentes de Paris e Lisboa, transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e tambem varias gazetas francezas e portuguezas, alcançando aquellas a 1 e estas a 6 do corrente.

Em França uma serie de acontecimentos de diversa natureza tem feito a população passar alternativamente nestes ultimos tempos, da tristeza á alegria, da dor ao prazer.

Aos sustos e inquietações causados pela guerra succederam os regosijos de uma paz gloriosa, a estes as miserias e perdas de innundações extraordinarias, e a estas as festas esplendidas do baptismo do infante imperial!

Os desastres causados nos departamentos do Meiodia pelas innundações, de que nos trouxe noticia o vapor do mez passado, são extremamente inferiores aos que causara agora o Loire.

Os relatorios dos prefeitos respectivos avaliam em uma somma enorme a perda que soffreram os departamentos innundados, e posto que em todo o paiz, e mesmo em varias praças estrangeiras, se tenham aberto subscripções em favor dos prejudicados, he quasi certo que não poderão cobrir os damnos causados.

O sultão concorreu com 40,000 francos para o soccorro dos necessitados, o papa com 15,000, a rainha de Inglaterra com 25,000 e o principe Alberto com 12,500.

Dentre os particulares Inglezes os que concorreram com mais consideraveis sommas, foram: Os Srs. Rotschild com 12,500; os Srs. Baring com 12,500; o Banco com 12,500; a companhia das Indias Orientaes com 12,000; o duque de Devonshire com 5,000; os Srs. Morrison e Dillon com 5,000; os Srs. Jones Loyd & Comp. com 5,000; os Srs. Smith, Payne & Comp. com 5,000; os Srs. Leaf & Comp. com 5,000; os Srs. Overend, Gurney & Comp. com 5,000; os Srs. Glyn Mills & Comp. com 5,000; a fabrica de cerveja Darclay com 5,000; o Banco de Londres e de Westminster com 5,000; o lord maire com 2,500; o duque de Cambridge com 2,500; a companhia oriental e peninsular de vapores com 2,500; a companhia de seguros dalBolsa com 2,500; o marquez de Lansdowne com 2,500; o *Times* com 2,500.

Segundo uma carta do lord maire de Londres dirigida ao prefeito do Sena, o total da subscripção montava a 300,000 francos.

Em toda a França calcula-se que as subscripções montarão a 7 ou 8 milhões de francos.

A ex-rainha Amelia em seu nome e no dos principes da familia Orleans, subscreveu a somma de 25,000 francos.

Os particulares concorrem com zelo inaudito, assim em Paris, como nos departamentos, mas uma carta que temos a vista diz, que não acontece o mesmo com as subscripções officiaes.

O corpo legislativo teve uma sessão secreta para nella marcar a quantia com que ha de subscrever. O conde de Morny tinha proposto que fosse de 100,000 fr.

Esta proposta apoiada calorosamente por Mr. de Montalembert e por todos os deputados dos bancos dos nobres, foi vivamente combatida pela camara, e soffreu tal resistencia que Mr. de Montalembert e os seus collegas declararam que elles completariam o que faltasse para os 100,000 fr.

O conde de Morny ficou indignado com a conducta do corpo legislativo nesta circumstancia, elle exaltou-se e no meio da discussão exclamou:

« Ah! senhores senadores, o que he 200,000 francos divididos por 150 pessoas.

Os senadores estão furiosos em revolta declarada, e para ensinarem ao presidente do corpo legislativo a não se intrometter nos seus negocios, decidiram que cada senador subscrevesse com a somma de 100 francos em lugar de 1,200, o que fará 75,000 francos em lugar de 200,000 francos.

O corpo legislativo decidio que as subscripções seriam feitas conforme a vontade de cada um.

Muitos membros do senado encheram-se de brio e subscreveram com quantias consideraveis.

A maior somma foi a do banqueiro Keunigrawaster, que subscreveu com 1,000. Talvez que o senado com esta decisão se veja obrigado a modificar os seus calculos.

Affirma-se que o imperador testemunhara o seu descontentamento a este respeito.

A subscripção do conselho de estado foi determinada pela seguinte forma:

O presidente com 1,000 francos.
Os chefes da secção com 100.
Os conselheiros de estado com 200.
Os relatores com 100.
E os audictores com 50.

Entretanto que uma parte da população geme opprimida pelos males que sobre ella fizera pezar o grande flagello das innundações, e que a outra parte se cotisa para minorar esses males, sendo até preciso que os estrangeiros concorram a ajuda-la nesse louvavel intento, e que o proprio governo proponha ao corpo legislativo um emprestimo de dez milhões de francos para o mesmo fim, despendem-se dous milhões com as festas do baptismo do principe imperial, dando o imperador em S. Cloud um jantar que se calcula importar em 100,000 francos!

Relativamente a esse acto, eis o que achamos em uma gazeta que temos á vista:

« No dia 14 verificou-se a ceremonia do baptismo solemne do principe imperial filho do imperador Napoleão. Como he sabido o papa he o padrinho, e foi representado pelo cardial Patrizzi, que de Roma veio expresamente para esse fim.

« Não he esta a primeira vez que um papa he padrinho dos principes de França. Quando Carlos Magno esteve em Roma, seu filho Pepino ahi foi baptisado pelo papa Adriano I.

O delphim de França, filho de Francisco I, que foi baptisado em 25 de abril de 1518, teve um padrinho por dous titulos illustres, porque era o papa, e se chamava Leão X. Ainda teve outro padrinho que foi o rei da Sicilia, duque de Lorena: este pessoalmente assistio ao baptisado, aquelle fez se representar, por seu sobrinho Lourenço de Medicis, duque de Urbino. A madrinha foi a duqueza de Alençon.

« O delphim de França, filho de Henrique IV, que depois reinou com o nome de Luiz XIII, teve por padrinho o papa Paulo V, da familia Borghese. O papa foi representado pelo cardeal Joyeuse.

« A madrinha do principe imperial he a rainha da Suecia, representada pela grãa duqueza Stephania de Bade. O principe Oscar da Suecia tambem assistio a ceremonia.

« A ceremonia foi magnifica, assistiram deputações de todas as corporações, do consistorio da religião protestante, do consistorio israelita, todos os altos funccionarios.

« O cortejo do cardial legado sahio das Tulherias uma hora antes do do imperador, o qual se poz em marcha as cinco horas da tarde.

« As alas eram formadas pela guarda nacional a direita, e pela guarda imperial e tropa da guarnição a esquerda.

« O pretito imperial compunha-se de doze carruagens onde iam os principes e princezas da casa imperial, e as suascomitivas: os officiaes da casa imperial, a madrinha, a camareira-mór, o principe imperial, o imperador e a imperatriz, que foram enthusiasticamente victoriados pelo numeroso povo que atulhava as ruas.

« A imperatriz ia vestida de branco, e na cabeça levava um diadema de diamantes, entre os quaes brilhava o famoso regente. Avaliam-se em 15 milhões de francos (perto de 7 milhões de cruzados) todas as joias que a imperatriz levava.

« O imperador trajava o uniforme de general de divisão, de calção e meia.

« A portinhola da direita da carruagem do principe imperial ia o marechal Canrobert, e á da esquerda o marechal Bosquet; e á portinhola da direita da carruagem do imperador ia o marechal Baraguay d'Hillers, e o general commandante da guarda nacional, e á da esquerda o marechal conde de Castellane, e o general commandante da guarda imperial. Dous esquadrões de couraceiros da guarda, outros dous de artilharia a cavallo, e outros dous de carabineiros fechavam o cortejo.

« Todas as casas das ruas do transito estavam ornadas com bandeiras.

« Depois do cardeal legado ter concluido as ceremonias complementares do baptismo, porque a principal aspersão tivera lugar pouco depois do nascimento, o imperador tomou nos seus braços o imperial infante e o apresentou aos circumstantes, que romperam em vivas.

« A noite illuminaram-se brilhantemente os estabelecimentos publicos, a rua Rivoli, e muitos edificios particulares.»

A agua que servio nesse acto solemne foi trazida do rio Jordão na Palestina pelo barão de Saint Julien, enteado de Mr. Charles-Dupin.

« As ceremonias e festas do baptismo estão a terminar.

« A ceremonia religiosa em Norte Dame no dia 14 foi esplendida.

« Pelo *Moniteur* ja deveis saber todos os pormenores officiaes: a multidão admirou-se muito da belleza do cortejo, o qual não se compunha de menos de 16 carruagens, incluindo as do legado, que foi para Norte Dame meia hora antes de sahir das Tuilherias o cortejo imperial.

« Doze destas carruagens eram da côrte com vidros dourados.

« As carruagens do cardeal legado, do imperador, e a da imperatriz, onde ia o principe imperial eram puxadas, cada uma por oito magnificos cavallos; os assentos desta ultima carrugem eram muito altos, o que permittia que se visse bem o principe imperial; alem disto, a aia do menino, a senhora almirante Bruat, o levantava de tempos a tempos nos braços.

« No momento em que o cortejo chegou a Norte Dame, os principes e as princezas, os grandes dignitarios, ecclesiasticos e civis e todos os funccionarios tinham occupado as tribunas que para elles tinham sido preparados.

« Foram attendidas as representações de muitos prelados e os toilettes de baile foram modificados.

« As senhoras todas levavam um véo que lhes cahia sobre os hombros, todavia na tribuna das princezas via-se a rainha Christina e suas filhas, que não tinham véo, e que estavam soffrivelmente degotadas.

« A imperatriz levava um vestido de sêda branco, e um manto azul; na cabeça tinha um diadema de brilhantes, entre os quaes figurava o *regente*.

« Houve quem avaliasse em quinze milhões as pedrarias, que ornavam o diadema: o imperador trajava o uniforme de tenente general, ia de calções meta de sêda.

« Os cardeaes, arcebispos e bispos, levavam os seus ornamentos pontificaes, o que fazia muito bom effeito.

« Tenho ainda que contar-vos uma cousa, que não foi prevista no programma.

« No momento da ceremonia, quando a imperatriz tem nos braços o principe imperial, o imperador imitando o exemplo do imperador seu tio, exemplo praticado com o rei de Roma; pegou no menino e mostrou-o a assemblea.

« Terminou a ceremonia com a benção pontificia, dada pelo legado.

« O imperador e a imperatriz dirigiram-se depois ao banquete do palacio da camara, o qual começou as 7 horas e meia, e a que assistiram o legado os arcebispos, os bispos e os altos funccionarios.

« Os maires não tinham sido convidados. Depois do banquete foram para as Tuilherias, e de lá partiram para S. Cloud.

« No dia seguinte celebraram-se os festejos publicos.

« Em todos os theatros houve representações gratuitas. Cantou-se muito em honra do principe imperial.

« Fora dos theatros houve evoluções militares, balões com para-quedas; á noite fogo de artificio e illuminações.

« O imperador voltou de S. Cloud com a imperatriz, foi para o ministerio da marinha ver o fogo de artificio.

« No dia 17 o imperador reunio em um grande banquete dado em S. Cloud todos os arcebispos e bispos.

« No dia seguinte seguio-se a vez dos maires. Estes ficaram muito sentidos por não serem convidados para o banquete da municipalidade, porem neste banquete havia 400 talheres, e parece que na sala não cabia mais ninguem.

« He verdade que esta falta he reparada, porque na sexta feira 20, jantam todos na camara municipal á custa do orçamento do municipio. Elles tambem quizeram testemunhar o seu reconhecimento ao governo, e decidiram offerecer um jantar ao ministro do interior e aos maires dos doze bairros de Paris. Este banquete tera lugar amanhãa.

De Roma escrevem o seguinte á *Independencia Belga*:

Os presentes que sua eminencia o cardeal Constantino Patrizi leva a familia imperial de França, compõe-se, de um rico cofre, que contem o enxoval do augusto recem-nascido, bordado a ouro, trazendo o brasão de armas de Sua Santidade, de Sua Magestade Imperial, feito de rubins, perolas e brilhantes.

Traz além disso um vaso de ouro maciço, de fôrma etrusca, com uma rosa de ouro no meio.

A base he do lapis lazzuli, com as armas de S. Santidade e de Sua Magestade.

Ainda mais, 1 medalha de ouro da Immaculada Conceição para o recem-nascido, na qual se notam dous anjos em relevo, sendo ornada ao redor de brilhantes, rubins e amethystas.

Traz uma grande quantidades de medalhas para serem distribuidas aos grandes dignitarios da corte imperial pelo legado; representam ellas os santos apostolos Pedro e Paulo, o soberano pontifice Pio V, e tem o valor de 300 escudos cada uma.

Finalmente Mr. Patrizi he tambem portador de uma carta autographa, de Sua Santidade para o imperador dos Francezes.

A's mudanças parciaes que vão ter lugar no corpo diplomatico da Santa Sé, no exterior he mister accrescentar a de Mr. Masoni, nuncio em Florença, que he enviado para o Rio de Janeiro.

« Será substituido junto da corte gran-ducal por Mr. Franchi, antigo legado na corte de Madrid, e que depois do seu regresso de Hespanha havia sida addido ao cardeal Viale-Prela, em Vienna, para o regulamento das condições da concordata.

Attribue-se esta nomeação as recommendações da archiduqueza Maria Luiza da Toscana, a qual não desespera de levar seu irmão á conclusão de uma concordata com Roma, apezar do mão exito dos passos dados até agora a este effeito

Mr. Franchi tera' a seu cargo a missão de continuar em Florença uma obra da persuasão hostil á influencia do ministerio Baldasseroni.

Escrevem de Paris ao *Times* em 25 de junho o seguinte:

« Algumas cartas particulares de Milão com data de 21, mencionam que se esta preparando um movimento em larga escalla, que abrange toda a peninsula italiana. Este movimento attribue-se aos manejos do partido Maziniano, com o fim de antecipar outro movimento de um caracter mais constitucional.

« O partido Maziniano receia perder todo o seu prestigio e influencia na Italia, se os chefes moderados, que da Sardanha esperam a emancipação da sua patria, sahirem a campo antes delles; e parecem resolvidos a fazer mais uma tentativa revolucionaria.

« Circulam por toda a Italia numerosos exemplares de proclamações incendiarias, excitando a pilhagem e ao assassinato.

« Escrevem de Napoles que o rei está cada vez mais resolvido a não fazer caso dos conselhos das potencias occidentaes, e recusa-se a pôr em pratica as reformas que lhe foram exigidas como o unico meio de salvar os seus Estados de commoções violentas. Tem-se tornado menos communicativo, e não quer dar ouvidos a cousa alguma. Lisongeia-se todavia, que poderá resistir ao que elle chama « a oppressão das potencias occidentaes » com o auxilio dos Lazarons, em cuja fidelidade deposita toda a sua confiança. 40 a 50 Polacos residentes em Paris aproveitaram-se da amnistia concedida pelo imperador da Russia, e resolveram regressar a sua patria. O partido que reconhece como seu chefe o principe Czartoryski protesta contra este acto; e o partido militar, que reconhece o general Rybinski por chefe, segundo se diz, absteve-se completamente de emittir a sua opinião a este respeito.

« Acaba de chegar a Paris Mr. Paleocapa, ministro piemontez das obras publicas.

« Diz-se que o objecto de sua visita he assistir as conferencias acerca do canal atravez do Isthmo de Suez. Foi Mr. Paleocapa que executou a canalisação de Malamoco, não longe de Veneza, uma obra que era por muitos considerada impraticavel.

« A *Correspondencia Italiana* de Turim, publica uma carta de Roma, na qual se affirma que a perfeita harmonia que se diz existir entre o embaixador austriaco, conde de Collorado e o conde de Reyneval, representante da França, não he tão grande como geralmente se pensa, e que elles não estão por modo algum de accordo acerca da natureza das reformas que se hão de recommendar ao governo papal. Assevera-se que o cardeal Antonelli fez saber a todas as municipalidades do Estado, que enviassem mensagens exprimindo a sua dedicação e zelo pela administração pontificia.

« Ao encarregar-se do ministerio da guerra de Sardenha, o general La Marmora consentio que se lhe annexasse a repartição da marinha, e esta resolvido a prestar a mais seria attenção a este ramo de serviço.

« O feld marechal conde Radetzky, segundo o seu costume, sahio de Verona para passar o verão na villa Imperial de Monza, nos arredores de Milão.

« Attribue-se com tudo esta partida a algum plano de estrategia militar em vista da actual situação dos animos na Italia.

« Em addição ao acampamento estabelecido em Barlassimo, o feld marechal mandou formar mais quatro, circumstancia esta que dantes nunca tinha lugar senão depois da ceifa. Diz-se que serão lançadas algumas pontes de barcos sobre o Pó entre o territorio lombardo e a cidade fortificada Placenza cuja guarnição austriaca tem sido reforçada.

Le-se na *Opinione de Turim*.

« Hontem a noite, 15 de junho, os estudantes percorreram as ruas da cidade, dirigindo-se para as residencias do general La Mormora, e do presidente do conselho: gritavam alternativamente: *Viva o exercito! viva a politica italiana do governo!*

« Se os nossos esclarecimentos são exactos, accrescenta o mesmo jornal, a controversia que se suscitara em Parma entre o commandante austriaco e as autoridades locaes, teve uma solução inesperada. O commandante militar austriaco queria estender as pesquizas e as condemnações aos factos anteriores aquelles que haviam provocado o estado de sitio; a autoridade local, apoiada pela duqueza, recusou o seu consentimento. Então o conde de Crenneville declarou não querer mais proteger o governo e abandona-lo a sua sorte.

« O governo abrio logo as prisões, pondo em liberdade todos aquelles que ait se achavam detidos em consequencia de odios ou suspeitas. Ignoramos o que poderá' dahi resultar.»

« O Jornal Allemão de Francfort traz o seguinte artigo:

« Vienna 22 de junho.

« Sabemos que o gabinete de Vienna recebeu hontem noticias de Italia muito importantes e muito favoraveis a' sua politica.

« Proseguem as negociações entre a Austria, a Sicilia, Roma e outros estados da Italia Central sobre a conducta que se deve seguir com a Sardenha, para poderem obrar com decisão no caso de se darem certas eventualidades.

« Estas negociações produziram o resultado desejado.

« Os Estados Italianos decidiram celebrar com a Austria novas convenções para esta lhes prestar auxilio quando as circumstancias o exigirem.

« Se isto se confirma não póde deixar de produzir impressão em Turim. »

Relativamente á questão dos principados danubianos existe grande divergencia entre os commissarios alliados.

A Inglaterra e a França são pela união dos dous principados sob um principe hereditario, mas a Austria e a Turquia oppõem-se ambas a essa união.

Eis o que se lê na gazeta de *Voss* a este respeito:

« Vienna 19 de junho.

« Hontem teve lugar uma conferencia no ministerio dos negocios estrangeiros, entre o conde de Buol e os representantes da Inglaterra, França, Prussia, Russia e Turquia sobre a questão dos principados.

« O conde de Buol desenvolveu muito circumstanciadamente os motivos que determinaram o governo da Austria a apoiar a proposta feita logo no principio pela Turquia, para continuarem separadas as duas provincias.

« O grão-vizir, não só abundou nas idéas emittidas pelo conde de Buol, mas declarou que o seu soberano jamais consentiria na reunião, não obstante estar disposto a admittir todas as instituições susceptiveis de consolidarem os principados.

« Julga-se que a Porta não se oppõe a que se torne hereditario o hospodariato.

« A Russia apoiou as razões das potencias occidentaes. »

As tropas austriacas já começaram o seu movimento de evacuação e dentro de pouco tempo se rão retirado daquellas provincias.

Escrevem ao Pays que a commissão mixta para regularisação das fronteiras da Bessarabia foi composta definitivamente da maneira seguinte:

Por parte da Austria, o coronel Kamili.
Por parte da Inglaterra o coronel Staunton.
Por França o tenente-coronel Besson.
Pela Russia o general Fonton, o barão Stackelberg, e o consul Cola.
Pela Turquia, Dervisch Pachá e Monklis-Pachá.

As noticias de Galatz dizem que a commissão ia começar os seus trabalhos.

O general Pelissier havia marcado o dia 5 do corrente para termo da evacuação da Criméa pelas tropas francezas, restavam apenas lá 12,000 homens.

Na Inglaterra o que ainda mais preoccupa os espiritos he a questão com os Estados-Unidos.

O governo da União, vendo que o de Sua Magestade Britanica não mandava retirar o seu ministro em Washington, Mr. Crampton, como lhe tinha sido pedido, enviara a este os seus passaportes e bem assim a tres consules mais, ficando desta sorte interrompidas as relações diplomaticas entre os dous paizes.

O governo inglez, approvando a conducta do seu ministro em Washington, teve todavia a prudencia de não imitar o americano, e conservou em Londres o ministro da União com o qual continua a corresponder-se.

Segundo um despacho recente do conde de Clarendon, a questão do recrutamento estava resolvida, restava porém ainda a da America Central, que sem duvida nenhuma he a mais espinhosa.

A imprensa britannica acha-se dividida sobre esta questão. De seus orgãos uns approvam a conducta do governo, que acham prudente, outros censuram-na como positanime e indigna de uma nação poderosa.

« O « Times » continua a pregar a reconciliação.

« A este respeito escrevem de Paris ao Nord:

« Segundo communicações confidenciaes feitas pelo gabinete inglez ao francez, cada dia se torna mais evidente que a Inglaterra, ainda que cedendo agora a's exigencias dos Estados-Unidos, quer dispor-se, para, se for necesserio, dar um grande golpe.

Não só manda tropas para o Canada', mas faz engajamentos para augmentar a força das legiões estrangeiras, as quaes, apezar da paz, não foram licenciadas.

« Mandou sondar o gabinete francez para saber, que attitude elle tomaria no caso de que o inglez julgue necessario fazer uma demonstração animada contra os Estados-Unidos. O imperador claramente deu a entender, que se contentaria em observar a luta, tomando as opportunas medidas para proteger os interesses dos seus vassallos. »

« Le-se na *Patrie*:

« Independentemente da carta, pela qual Mr. Marcy annuncia a M. Dallas, a interrupção das relações diplomaticas entre os gabinetes de Londres e de Washington, o presidente Pierce transmittio ao congresso uma mensagem, concernente a' questão de arbitrio, suscitada a proposito da America central.

Este arbitrio M. Pierce aceita-o; mas sómente para as questões de demarcações geographicas, e não para a interpretação das clausulas do tratado. Por outros termos trata-se de verificar, a' vista das cartas e dos documentos retrospectivos, se as ilhas da Bahia fazem ou não parte do estabelecimento de Honduras. Quanto ao protectorado de Mosquitie, recusam implicitamente reconhece-lo ou mesmo discuti-lo. Deste segundo documento apenas possuimos as conclusões, que são sufficientes para explicar as vistas particulares de M. Pierce.»

Na camara dos lords, tendo lord Lyndhurst proposto a segunda leitura do bill relativo ao juramento de abjuração adoptado pela camara dos communs, foi ella rejeitada por 110 votos contra 78.

As noticias do Mexico de 23 de maio são unanimes em reconhecer, que a opinião publica, nesse paiz, se pronuncia com energia para que se reuna um congresso das republicas hispanicas, afim de deliberar acerca dos interesses communs dos estados, e adoptar as medidas necessarias para frustrar as vistas ambiciosas e d'annexação do congresso de Washington.

Os Americanos estão preoccupados com a proxima eleição presidencial. Os republicanos escolheram a Mr. Fremont para seu candidato.

O general Comonfort ficara victorioso, Alvares resignara o poder e retirara-se.

Uma esquadra hespanhola achava-se diante de Vera Cruz, ameaçando fazer um desembarque e apoderar-se do que fosse encontrado na alfandega daquella cidade, caso o governo mexicano recusasse pagar a divida a que estava obrigado para com a Hespanha.

Corre que 3,000 insurgentes se apoderaram do governo no Haity, e que em Costa Rica rebentara uma revolução.

A respeito de Portugal e Hespanha os leitores acharão noticias minuciosas na carta de nosso correspondente de Lisboa.

Communicados.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Companhia Robert e Deveaux.

Tem hoje lugar a 5.ª representação desta companhia, tomando nella parte a joven de 8 annos natural do Para.

He mais uma nossa patricia, que vai ensoberbecer o Brasil; he uma fulgurante estrella que caminhara incessante até alcançar seu apogeo de brilhantismo o mais elevado possivel.

A joven Laurinna contando apenas 8 annos de idade ja conta dous e meio de exercicio; foi Paris que vio esse despontar do talento do Brasil, e cobrio de applausos porque disso o julgou digno; a cidade illustre, a soberba França coroou o merito, pagou o obolo do talento.

Chamamos a attenção dos verdadeiros brasileiros a irem appreciar o desabrochar desse talento immenso, dessa gloria presente e futura. • •

Ainda a eleição da mesa regedora da irmandade de S. José de Agonia erecta no convento de N. S. do Carmo.

Com este titulo vem um communicado no *Diario* de hoje, relativo a eleição que teve lugar no dia 17 do corrente mez, para os mesarios que tem de reger a mesma irmandade até 1857, cujo communicado, e eleição de que trata elle deixamos de entrar ja em sua apreciação, porque queremos que primeiramente o Sr. communicante despindo a miseravel e farroupilha capa dos cobardes, isto he, do anonimo, satisfaça o nosso reclamo o qual he o seguinte:

1. Que assigne seu nome *proprio* (e não emprestado), por inteiro, para vermos se nos merece a honra de uma resposta.

2. Que declare—*quem são os eleitos que não deveriam ser, e que* (elle communicante) *o poderia provar.*

Satisfeito pelo Sr. communicante este nosso pedido alias justo, promettemos voltar as suas declamações, e assignaremos igualmente nossos nomes; e afinal promettemos nem só convencer ao Sr. communicante de seu erro, como tambem de mais alguma cousa! ! !.......... entende-nos?

Recife 25 de julho de 1856.

Um dos legalmente eleito em 17 de julho de 1856.

ERRATA.

Srs redactores. — No communicado publicado hontem, assignado por H. A. Millet deram-se os seguintes erros:

1.º A direcção approvada passa a pouca distancia da villa da Escada.

2.º As maiores escavações (fazendo-se o tunnel) são de 80 a 100 palmos.

3.º Os maiores declivios são de 1 em 80.

Correspondencia.

Srs. redactores.— Ainda que o Rvm. Sr. conego vigario da freguezia do Sacramento do bairro de S. Antonio desta cidade, não se faz de mister advogado, para defeza de seus direitos parochiaes, que com alheios privilegios, se lhe quer privar, por ter a lei a seu favor, e intelligencia para propugnar por elles, se lhe convier; e sem querer-me parecer com o correspondente que no *Liberal Pernambucano* numero 1110 de 21 de junho p. p., se apresentou, qual afoito paladim, não para escudar as prerogativas de seus tutellados, mas sim para exprobar a um pastor da segunda ordem na gerarchia ecclesiastica, por não consentir deixar-se lezar na percepção dos benesses que lhe pertencem, e ao mesmo tempo preconizar venturas mil (que foi o seu alvo principal) aos desvalidos da fortuna, com a creação de uma santa irmandade da Misericordia, que tem de tornar-se o mais seguro e superabundante azylo á mendicidade pernambucana, sobre o que direi ao Sr. correspondente (com permissão dos Srs. redactores que os julgo sobranceiros a imposições, e adherentes a justiça) que as allegações dos privilegios dos estabelecimentos pios do Orbe catholico, parece-me que não podem ter applicação alguma aos da nossa provincia, porque estes foram sabiamente creados pela resolução da assembléa geral de 13 de outubro de 1831, a qual não lhe concedeu essas antigas isenções, e o regulamento de 25 de fevereiro de 1847, por onde devem ser regidos actualmente, marcou quaes sejam as attribuições do capellão e rezente da Roda dos expostos, o que o Sr. correspondente não ignora, porque ha de ter lido infallivelmente.

A administração dos estabelecimentos de caridade tem de dar contas todos os trimestres de sua receita e despeza, faze-las inserir nas folhas publicas, e apresentar annualmente um relatorio circumstanciado do estado dos estabelecimentos a seu cargo, conforme dispõe o § 12 do art. 10 do regulamento da thesouraria provincial de 17 de setembro de 1848, para esta levar ao conhecimento da assembléa legislativa da provincia, por intermedio da presidencia, afim de ser tudo examinado.

Bem vê o Sr. correspondente, que o patrimonio dos pobres, sendo administrado por uma irmandade, como tanto almeja, dará contas sómente ao juiz de capellas, não digo que serão contas de S. Gonçalo, como asseverou o Sr. correspondente, que não haviam de ser as da misericordia, mas todos nós sabemos como são dadas as contas de todas as confrarias e ordens terceiras, que são sempre approvadas plenamente, sem a publicidade que a administração he obrigada a fazer.

Quanto a accusação ao Sr. vigario de alegrar-se e fazer votos para que se não estabeleça a nova irmandade, não o acredito, porque reconheço nelle sizudeza, e quando assim fosse, não seria elle só; eu e comigo homens sensatos, e previdentes tambem o fazem, e pensão que com a creação dessa irmandade, não se evitarão abusos, e nem deixará de haver malversações, á vista da progressiva immoralidade que lavra entre nós, e sem precisarmos recorrer a outros paizes, temos exemplos proprios em nossos dias desta verdade.

A misericordia de Olinda possuia de longa data, um opulento patrimonio, tanto que em seu hospital [...]m curados os saldados dos regimentos de artilharia e infantaria do Recife, até a creação do hospital m[...] pelo general Luiz do Rego Barreto, além de m[...]s pobres que tinham entrada: hoje infelizmente [o] hospital se acha destituido dos seus bens, sem [me]ios de poder admittir se quer aos miseraveis da deserta Olinda, que procuram abrigar-se no do Recife.

Jámais administração alguma dos estabelecimentos de caridade, deu uma demonstração de tão pouco zelo, pela conservação do patrimonio dos pobres, como aquella santa irmandade! Por isso não approvam a transformação projectada, e julgam mais garantidos os estabelecimentos de caridade, sob as administrações nomeadas biennalmente, do que essa irmandade que parece pretender subtrahir se a ingerencia do governo, com o pretexto de que aos estabelecimentos de caridade senão fazem mais doações, como em outros tempos, mas a isto se responde com o que acaba de fazer a Sr.ª D. Joaquina Maria Pereira Vianna não de tanta importancia, e se não vemos outras mais he a fiscalisação que pode ter a presidencia, e assembléa, e sim devido ao egoismo do nosso seculo, e a falta de comiseração para com os desgraçados.

Sinto não ter presente o *Correio Mercantil*, em que vem transcripto um mappa do movimento das casas dos expostos de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, do tempo da provedoria do conselheiro José Clemente Pereira, para mostrar com exactidão ao Sr. correspondente o calculo da mortalidade em Pernambuco na razão de 14 por cento, na Bahia na de 13, e do Rio de Janeiro, que está sob a inspecção da Santa Casa, na razão de 80 e tantos por cento, que se podia equiparar a vitalidade que escapou na casa dos expostos do Rio, com a mortalidade das duas provincias; o que causou espanto naquella corte, e até se tratou deste assumpto na camara dos deputados geraes, e sahio nas folhas publicas, dizendo-se, ser a dita mortalidade facticia, porque a maior parte tinha sido em gente de cor, que fora vendida e reduzida a escravidão, e outros assoalhavam que tinha sido por falta de amas e pouco cuidado, para que se não augmentasse a gente do paiz, alim da população estrangeira ser em numero superior a nacional.

Por quanto, Sr. correspondente, posto que não duvide dos bons desejos de que se acha compenetrada a presente administração, de não querer continuar no 1. biennio de sua gerencia, por isso anhela depositar a sua autoridade em braços mais escudados, direi afinal, que não tenha estes receios, porque emquanto os estabelecimentos de caridade estiverem sob a egide do governo, como bem ordenou a citada resolução da assembléa geral, e tivermos presidentes circumspectos como o que actualmente nos rege, estou certo que escolherá cidadãos philantropos, que se encarreguem de bom grado, da gestão biennal dos referidos estabelecimentos, afim de que não vejamos perpetuar-se nos primeiros cargos da santa casa certos devotos, como os ha bastantes em outras irmandades, que tem habilidade de se tornarem quasi vitalicios a si, e os da sua familia, (assim haja dinheiro) por isto repito, faço voto, e espero que destes tão constantes fervorosos protectores aos estabelecimentos de caridade---*dic omen acertant.*

Sou com respeito.

Um dos que não desejam a creação da irmandade.

Recife 10 de julho de 1856.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 360 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 por % de premio.
« « da estrada de ferro — 50 por 0/0 de premio sobre a entrada.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.		28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas		16$000
» » 6$400 novas		16$000
» » 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
Pesos columnarios.		2$000
» mexicanos.		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24.	323:659$250
Idem do dia 25.	21:328$657
	344:987$907

Descarregam hoje 26 de julho.

Patacho inglez—*Curween*—mercadorias.
Brigue hamburguez—*Gemse*—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	23:016$878
Idem do dia 25	1:420$490
	24:437$368

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	1:294$938
Idem do dia 25.	21$540
	1:316$478

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 25 DE JULHO DE 1856.

Figueira—Hiate portuguez «Voador do Mondego», Francisco Severiano Rabello & Filho, 6 paos de diversas qualidades.

Lisboa—Brigue portuguez «Constante», diversos carregadores, 1,195 saccos assucar branco e mascavado.

Rio da Prata—Barca brasileira «Flor de Oliveira», Novaes & Companhia, 350 barricas assucar mascavado.

Barcellona—Sumaca hespanhola «Valentina», Aranaga & Bryan, 55 saccas algodão

Porto—Brigue portuguez «Trovador», Barroca & Castro, 2,000 chifres.

Philadelphia—Patacho americano «Levant», Rostron Rooker & Companhia, 110 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24	21:866$919
Idem do dia 25.	3:929$748
	25:796$667

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	49:124$535
Idem do dia 25	3:141$120
	52:265$655

RIO DE JANEIRO 17 DE JULHO.

Cotações officiaes da junta dos correctores.

Descontos. — 8 1/2 e 9 0/0.

Acções de companhias.—Banco do Brasil: 130$ premio, a entregar no fim do corrente anno.

Fretes.—Trieste: 50/.

George Hudson, presidente.
João Severino da Silva, secretario.

CAMBIOS.

Londres 27 1/4 a 27 d. a 60 e 90 ds.
Paris 348 a 353.
Hamburgo 658 a 662.
Lisboa 100 a 101 0/0 nominal.

FRETES.

Antuerpia	52/6.	Liverpool	40/ a 45/
Canal	50/ 55/	Londres	40/ a 45/
Estados-Unidos	80 a 100 cs.	Marselha	55/.
Hamburgo	50.	Mediterraneo	50 a 55/
Havre	50 f.	Trieste	55/.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES. Onças da patria.	28$800 a 29$000
» hespanholas	29$300 a 29$500
» Peças de 6$400 velhas.	16$000
» Moedas de 4$.	9$000
» Soberanos.	8$900 » 9$000
» Pesos hespanhoes	1$920 » 2$000
» » da patria	1$900 » 1$920
» Patacões	1$920 » 1$960
Apolices de 6%	105%
» provinciaes.	100 a 100 1/2 %.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

BAHIA 23 DE JULHO.

Cambios.

Londres a 60 e 90 dias	27 3/4 27 1/2 d.
Paris	345 a 350
Hamburgo	655 a 660
Lisboa	100
Dobrões hespanhoes	28$800 a 29$000
» da patria	28$800 a 29$000
Peças de 6$400 velhas	16$000
» de 4$	9$000
Soberanos	8$700 a 8$900
Patacões brasileiros	1$930 a 1$940
Hespanhoes	1$930 a 1$940
Mexicanos	1$880 a 1$900
Cobre.	

Fretes.

Amsterdam
Baltico 55 s. nom.
Bremen 50 a 52 1/2 s.
Canal a ord. para o Reino Unido 50 a 52 1/2
Entre Havre e Hamburgo 52 1/2 a 55 s.
Gothemburgo.
Hamburgo 50 a 52 1/2.
Havre 60 a 80 frs.
Liverpool.
Londres 40 s. a 45 s.
Trieste.

(*Jornal da Bahia.*)

BULLETIM.

LISBOA 7 DE JULHO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	@		115
Dito do Maranhão e Bahia	»		110
Assucar de Pernambuco branco	@	2$050	2$400
Dito mascavado	»	1$750	1$850
Dito da Bahia b.	»	2$050	2$100
Dito mascavado	»	1$700	1$800
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$700	1$800
Dito do Para bruto	»	1$700	1$750
Dito de Cabo Verde	@	2$650	2$700
Arroz de Goa	»	5$600	5$800
Arroz do Maranhão e P. ord.	»	6$000	6$400
Dito dito melhor	»	6$600	6$800
Dito dito superior	»	7$000	7$400
Alpista	A	650	700
Café do Rio primeira sorte	@	2$900	3$000
Dito dito segunda dita	»	2$700	2$800
Dito dito terceira dita	»	2$400	2$500
Dito dito escolha boa	»		1$800
Dito da Bahia	»	2$600	2$800
Dito de Cabo Verde	»	4$200	4$350
Dito de S. T. e Principe	»		3$700
Cacao do Pará	»	3$200	3$300
Dito da Bahia	»	2$900	3$000
Dito das Colonias	»	2$800	2$900
Cominhos	»	3$000	3$200
Cravo do Maranhão	»	120	180
Cera amarella de Angola	»	285	290
Dita de Benguella	»	292	295
Couros espichados de Angola	»	175	190
Ditos salgados do Maranhão	»	152	167
Ditos ditos da Bahia ref.	»	117	127
Ditos ditos das ilhas	»	160	190
Ditos ditos de Cabo Verde	»	175	180
Chifres pequenos do Brasil	M.	30$000	40$000
Erva-doce	@	3$000	3$200
Farinha de pão	A	1$000	1$050
Gomma copal amarella	»	4$600	4$800
Dita dita vermelha	»	4$200	4$500
Dita dita ordinaria	»	1$400	1$600
Oleo de copahiba	bar.	35$000	36$000
Dito de linhaça	@	100	120
Ouracú	»	100	150
Pimenta da India	»	105	110
Salsa parrilha Santarem	»	10$000	12$000
Dita dita Gurupá	»	7$200	9$000
Dita dita Rio Negro	»	4$500	7$200
Tapioca	@	1$800	2$000
Exportação.			
Aguardente de 30 gr. encasc.	p.	260$000	265$000
Azeite doce	alm.	2$800	2$900
Amendoa em miolo, doce	A	5$000	5$200
Banh. em rama (unto) bar.	@		4$500
Batatas	»		600
Cera branca em grume	»		310
Dita dita em velas	»	360	400
Cebolas	M	150	160
Carne de vacca (6 arrobas)	B		11$000
» de porco	»		18$000
Chouriços	@		3$900
Figos do Algarve	»	800	1$000
Farinha de trigo	B	11$500	12$000
Manteiga de porco (barril)			18$500
Paios	duz.		250
Presuntos	@		1$800
Sal	moio		2$800
Toucinho	@		3$100
Vinho tinto (encascado)	pip.	130$000	136$000
Dito branco	»	130$000	136$000
Vinagre tinto	»	48$000	52$000
Dito branco	»	48$000	51$000

Cambios.

Londres	30 dpv.	
»	60 dpv.	
»	90 dpd.	54 3/8 a 1/2
Paris	100 dpd.	521
Genova	3 mpd.	517 a 518
Amsterd.	3 mpd.	43 1/2 nominal
Hamburgo	3 mpd.	48 7/8 a 49
Gibraltar	8 dpv.	935

Acções e fundos.

Inscripções de 3 por 0/0	42 1/2 a 43
Coupons	41 1/2 » 42 1/4
Divida deferida	21 1/2 » 22 1/2
Acções do banco de Portugal	500$ » 503$
Acções do banco do Porto	235$ » 240$

Metaes.

Aguias de ouro dos Est. Unidos	18$150 a 18$360
Peças de 8$000	8$010 » 8$040
Onças hespanholas	15$000 » 15$200
» mexicanas	14$000 » 14$100
Patacas hespanholas	950 » 970
» mexicanas	925 » 930
» brasileiras	950 » 960
Vinte francos	3$500 » 3$550
Cinco francos	880 » 900

ESTADO DO MERCADO.

De 13 de junho a 5 de julho.

Depois da sahida do «Avon», apenas nos assucares se tem feito alguma cousa, em geral as existencias dos principaes generos em primeira mão são mui limitadas.

Ultimamente não só do Brasil como de alguns portos da Europa recebemos alguns sortimentos, mas de pouca importancia.

Continua a escassez da generos nacionaes, e de dia para dia os preços sobem.

Os fundos que em 12 de junho estavam animados, conservaram-se assim até aos fins do mez, chegando até a haver vendas de 43, 43 1/4 a 43 1/2 e 3/4: no principio de julho afrouxou, porém ultimamente animou alguma cousa.

As acções do banco de Portugal teem conservado os preços, está' a pagamento o dividendo do primeiro semestre a razão de 25$ em titulos de 3 por cento com juro deste mez em diante.

Importação.

Algodão.—Pouco ou nada se tem feito, entraram 452 saccas do Brasil.

Arroz.—Do Pará chegaram 580 saccas e 2,200 alqueires em casca na «Flor do Vez» e 3,288 alqueires na Amazona: 300 saccas da «Flor do Vez» seguem para o Porto, nada se tem feito no arroz do Brasil, em consequencia dos supprimentos que continuam a chegar por via de Inglaterra, cerca de 150 saccas vindas de Goa no «Viajante» em maio, foram vendidas para consumo em junho.

De Inglaterra tem' entrado ultimamente 1291 saccas que tem sido retalhadas, regulando os preços despachado, a

Ordinario quintal	5$460 a 5$800
Bom. . . »	6$000 a 6$600

MUTILADO ILEGÍVEL MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Superior . » 7$000 » 7$200

Assucar. — As entradas foram 357 caixas, 3,111 saccos, 9 feixes e 397 barricas, das quaes 302 de Cabo Verde. O mercado desde os fins de junho tomou desenvolvimento nas vendas para consumo, negociando-se até uma partida de 1,500 saccos mascavado de Pernambuco para reexportar para Gibraltar e Malta a 18$00.

Em julho o mercado tem continuado bastante animado em quanto ao consumo, tendo melhorado algumas qualidades em preço.

As existencias hoje ás 3 horas da tarde, tanto nos depositos como o que está a bordo para descarregar, orçam-se em

Caixas	Barricas	Saccos	Feixes
1534	611	21160	28

Café.—Entraram 1816 saccas do Rio de Janeiro, e 76 barricas de Cabo Verde, pouco depois da sahida do «Avon» a 2.ª e 3.ª qualidades do Rio, subiram 100 reis, não obstante então o deposito ser mui limitado, poucas ou nenhumas transacções se fizeram.

Este mez continuou a mesma frouxidão, posto que o mercado fosse supprido com a carga do Palmira, todavia os preços estão firmes.

Cacáo.—As entradas foram 50 saccas do Pará, e 21 da Bahia, as vendas teem sido de pequena importancia e unicamente para consumo.

Couros.—Depois da sahida do «Avon» venderam-se os existentes seccos do Rio, de refugo, de 25 arrateis, e espichados da Bahia.

Nos espichados de Angola pouco se fez em junho. As vendas mais regulares são dos salgados de Cabo Verde e Ilhas, em junho tambem se fez alguma cousa nos salgados de Maranhão.

Ourucu.—Chegaram 284 paneiros do Pará, em junho houve algumas vendas para reexportar ao preço das cotações conforme as qualidades.

Salsa parrilha.—Entraram 103 rollos do Pará, nos meados de junho vendeu-se uma partida de cerca de 170 rollos do Rio Negro para reexportar a 6$400.

Exportação.

Azeite.—As vendas teem sido de pequena importancia, porém os preços não tem declinado.

Cereaes.—Desde a sahida do «Avon» que as entradas de trigo do reino se tornaram mais limitadas, o que contribuio para uma alta mais pronunciada, valendo hoje o rijo de 960 a 1$000 rs., e o molle de 940 a 960. Tem affluido ao mercado algumas porções de trigo estrangeiro, algum que tem entrado da Barbaria encontra compradores de 800 a 940, conforme o seu estado.

He de suppor que a importação seja em maior escalla em consequencia de ter sido decretada a admissão de cereaes estrangeiros até 30 de junho de 1857.

A admissão para milho acabou a 30 de junho, porém duas cargas ja entradas este mez foram admittidas para deposito por ordem do governo até que ouvidas as razões do consignatario, elle dê então a sua decisão, os milgos do reino valem de 240 e 480, e as ultimas vendas do estranaeiro regularam a 440 e 460.

Nos meados de junho fizeram-se algumas compras de cevada para o Alemtejo, dando isto em resultado uma alta de 20 a 30 reis, hoje a do reino obtem de 390 a 400, e a estrangeira a 360 e 370, preço este que alcançou uma pouca entrada ultimamente.

Cebolla.—Em consequencia de haver no mercado ja alguma porção da nova colheita, os preços vieram a 150 e 160. Para o Brasil tem-se ultimamente feito remessas regulares e cerca de 25,000 a 30,000 molhos tem tomado praça a bordo de vapores e navios de vela para seguirem para aquelle imperio, sendo quasi toda para o Rio de Janeiro.

Farinha de trigo.—Os preços estão firmes, e as vendas para exportar são mui limitadas.

Sal.—Sem alteração.

Vinho.—Em consequencia da falta das boas qualidades, e a probabilidade que ha da proxima colheita ser inferior a dos annos passados, alguns possuidores fizeram ja vendas de tinto a 132$000, 134$ e 136$000, portanto os preços das nossas cotações devem-se considerar nominaes.

Desde a sahida do «Avon», incluindo a carga do «Cadiz», temos exportado :

Portos.	Pip.	½ Pip.	Barril.	Anc.
Rio de Janeiro. . . .	84		499	268
Bahia.	168	5	170	
Pernambuco	122		671	10
Pará'	5		307	
Total	379	5	1647	278

Prompto para sahir a barra :

Portos.	Pip.	Barris	Anc.
Rio de Janeiro. . . .	110	280	321

Despachado para os navios a carga :

Portos.	Almudes.
Rio de Janeiro.	14844
Bahia	4025
	18869

Vinagre.—Sem alteração.

Desde a sahida do «Avon», incluindo a carga do «Cadiz», temos exportado :

Portos.	Pipas	½ Pipas	Barris.	Anc.
Rio do Janeiro. . .	27	10	45	1
Bahia	30	10	55	
Pernambuco. . . .	47	42	182	
Pará'		10	150	
Total	104	72	432	1

Despachados para os navios a carga :

Portos	Almudes.
Rio de Janeiro.	1500
Bahia.	2166
Total.	3666

NOTICIAS MARITIMAS.

Lisboa, de 13 de junho a 6 de julho, ás 7 horas da tarde.

Entradas.

13 de junho—Vapor francez «Lyonnais.» Rio de Janeiro, seguio no dia 14 para o Havre.
15 idem —Barca portugueza «Amazonas.» Pará, seguio a 23 para o Porto.
20 idem.—Brigue portuguez «Tres Irmãos.» Bahia.
Idem.—Brigue portuguez «Flor do Mar» Maranhão.
Idem.—Barca portugueza «Flor do Vez.» Pará.
3 de julho.—Galera brasileira «Palmira.» Rio de Janeiro.
Idem.—Barca portugueza «Figueirense.» Bahia.
4 idem.—Patacho portuguez «Brilhante.» Pernambuco.
5 idem.—Vapor inglez «Thamar.» Rio de Janeiro, seguio no mesmo dia para o norte.
6 idem.—Vapor francez «Lyonnais.» Havre, segue no dia 8 para o Brasil.

Sahidas.

18—Pará—Brigue portuguez *Ligeiro*, cap. Santos ; carga 100 barris de vinagre, 65 de azeite, 200 de toucinho, 110 ancoretas e 46 barris de carnes ensacadas, 200 ancoretas de azeitonas, 1:000 molhos de cebollas, 10 barris de banha, 20 de peixe, 25 barricas de farinha de trigo, 30 barricas de bacalhao, 246 ½ arrobas de batatas, 60 moios de sal, 501 saccas de semeas, 25 barricas de cevadinha, 60 quartos de passas, 24 ½ arrobas de erva doce, 49 de cominhos, 1 pipa de oleo de linhaça 10 saccas de alfazema, 148 taboas de pinho, 2 caixas com papel, 47 de vellas de cera, 210 arrateis de rapé, 20 peças de cabos de linho, 5 volumes de drogas, 332 lages, 10 caixotes com cantaria, 2 barricas de cevada, 16 caixas com queijos, 80 barricas de cal em pedra, 156 de massas, 17 de doces e fructas, e varios volumes com objectos de cobre, ferragem, louça e mercadorias.

29— Pernambuco.—Brigue portuguez «Soberano», cap. Guerreiro ; carga, 13 pipas e 214 barris de vinho, 7 pipas, 4 meias ditas e 20 barris de vinagre, 50 barris de carnes, 50 barricas de farinha, 2 pipas de oleo, 50 caixas e 740 molhos de cebollas, 75 caixas de batatas, 199 barris de cal, 12 moios de sal, 30 barricas de arroz, 100 de bolacha, 7 caixas de vellas de cera, 2 de cantaria, 50 pipas abatidas, 12 peças de cabos, 22 barricas de alpista, e 3 caixas de diversas mercadorias.

30—Brigue portuguez «Bom Successo,» cap. Sena ; carga, 29 pipas e 96 barris de vinho, 10 meias pipas e 25 barris de vinagre, 10 barris de azeite, 60 de toucinho, 21 de carnes, 280 caixas de cebollas, 50 canastras e 20 caixas de batatas, 200 barris de cal, 20 barricas de erva doce 15 de alpista, 1 caixa de cera amarella, 18 volumes de drogas, 2 de doce, e 17 volumes diversos.

5—de julho—Pará—Patacho portuguez *Cautela* cap. Santos ; carga, 6 pipas e 307 barris de vinho, 10 meias pipas e 50 barris de vinagre, 10 barris e 2 bilhas de azeite, 17 caixas com vinho muscatel, 64 barris de toucinho, 18 de carnes, 21 de banha, 50 quintaes de bacalhao, 178 caixas, 28 meias e 1 caixote com massas, 80 moios de batatas, 1:800 molhos de cebollas, 150 arrobas de batatas, 50 frasqueiras de genebra, 2 caixas de chá, 3 saccas de cominhos, 49 barris de cevadinha, 7 volumes de macella, 185 arrobas e 14 arrates de vellas de cera, 1 caixa de canella, 1 de queijos, 25 lages, 3 caixas de doce, 1 de rapé, 8 caixas de drogas e varios volumes com mercadorias e generos.

Navios á carga no Tejo.

Para Pernambuco.

Brigue portuguez «Laia III», tem despachado : 12 surrões de alpista, 500 lages, e varias mercadorias.

Para o Pará.

Patacho portuguez « Confiança », tem despachado : 100 moios de sal.

Para o Maranhão.

Brigue portuguez « Flor do Mar », tem despachado 600 almudes de vinagre.

O « D. Maria II », não podendo de S. Vicente seguir para o Brasil, em consequencia das avarias que soffreu : a 18 de junho largou a vela para Lisboa.

O « D. Pedro » deve sahir a 16.

Hontem 6, entrou do Douro a galera «Aurora», que deve receber carga para o Maranhão.

O porto de Lisboa foi declarado suspeito de cholera-morbus.

A barca «Amelia» deve largar hoje 7 para o Rio de Janeiro.

Propostos para receber carga.

Para o Rio de Janeiro.

Barca portugueza «Esperança».
Brigue portuguez «Venus».
» » «Resolvido.

Para a Bahia.

Galera portugueza «Lisbonense».
Brigue portuguez «Esperança».
» » «Intrepido».

Barra do Porto.

Entradas.

17 de junho—Barca port. «Duarte IV». Pernambuco
25 » — » » «Amazonas». Pará. por Lisboa.

Sahidas.

18 de junho—Barca port. «Nympha». Bahia.
» » —Galera port. «Linda de Beiry. . . . . . R. de Janeiro

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

Santa Cruz de Teneriffe—26 dias, polaca hespanhola «União», de 212 toneladas, capitão Salvador Pal y Garriga, equipagem 12, carga vinho e mais generos ; a Amorim Irmãos Fundeou no lameirão. Pertence ao porto de Barcellona.

Montevideo—18 dias, polaca hespanhola «Ignacita», de 202 toneladas, capitão Matheo Truck, equipagem 12, com 90 toneladas de pedra ; a Amorim Irmãos. Pertence ao porto de Barcellona.

Terra Nova—38 dias, brigue inglez «Emma», de 207 toneladas, capitão Thomaz White, equipagem 12, carga 2,000 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & Companhia. Pertence ao porto de Liverpool.

Arribou com agua aberta o hiate brasileiro «Castro», que sahio deste porto para a Bahia em 22 do corrente.

Havre e portos intermedios—22 dias, vapor francez «Lyonnais», commandante Devaulx. Passageiros para esta provincia, José Octaviano Telles de Saldanha e 1 irmão. Seguio para a Bahia e Rio de Janeiro.

Bahia—5 dias, sumaca brasileira «Nova Minerva», de 81 toneladas, mestre Theodoro Francisco dos Reis, equipagem 8, carga tabaco e mais generos ; a Domingos Alves Matheus. Passageiro, Sabino José de Vasconcellos.

Rio de Janeiro e Bahia—7 dias, vapor francez «Cadiz», commandante Berindoague. Passageiros para esta provincia, João Xavier Faustino Ramos, Julio Aleino de Castro, J. V. Gerardot, sua senhora e 1 filho menor.

Declarações.

-- Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico que foram apprehendidos na madrugada do dia 14 cinco cavallos por serem furtados, quem se julgar com direito aos mesmos compareçam que justificando lhes erão entregues

Francisco Carneiro Junior.

—Devendo em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, de 2 de janeiro do corrente anno, sahir da circulação as notas de 50$, de segunda estampa, papel encarnado, que nella existem, sendo substituidas por notas dos mesmos ou de menores valores, da caixa filial do Banco do Brasil, estabelecida nesta provincia o Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda convidar os possuidores das ditas notas de 50$000, para as apresentarem na mesma thesouraria, afim de serem trocadas dentro do prazo de oito mezes, a contar do 1º de julho proximo vindouro ; 28 fevereiro do seguinte anno de 1857, declarando ao mesmo tempo que, findo esse prazo, soffrerão o disconto de 10 por cento do seu valor em cada mez de demora na apresentação, na forma da lei de 6 de outubro de 1835, até ficarem sem valor algum. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de junho de 1856.— o official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSULADO DE BUENOS AYRES, EM PERNAMBUCO.

O abaixo assignado, cousul de Buenos Ayres nesta cidade e provincia, faz publicar por ordem superior, para conhecimento de quem convier, as seguintes leis, sanccionadas pelo governo do mesmo estado.

Pernambuco 22 de junho de 1856.—*José João de Amorim*, consul.

El presidente del senado. — Buenos Aires, octubre 31 de 1855.

Al poder ejecutivo delestado.

«El senado en sesion de anoche, ha tenido sancionar el siguiente proyecto de lei, que le remitido por la camara de representantes.

El senado y camara de representantes del estado de Buenos Aires, reunidos en assemblea geral, ha sancionado la seguiente :

LEY SOBRE CONCESION DE TIERRAS EN BAHIA BLANCA Y PATAGONES.

Art. 1. Autorizase al poder ejecutivo para conceder terrenos en propriedad perpétua en los distritos de Bahia Blanca y Patagones a' los individuos ó familias nacionales ó extrangeras, que pretendan poblarlos no escediendo de cien leguas cuadradas en ambos distritos.

2.º La concesion de que habla el articulo anterior, no escedera', en tierras de pan llevar, de una suerte de chacra de veinte cuadras cuadradas de 150 varas por costado: en las tierras de pastoreo de una suerte de estancia de tres mil varas de frente, y nueve mil de fundo ; y en los pueblos que se establieciesen, de un solar de dos mil quinientas varas cuadradas de tierra.

3.º Los titulos de propriedad se acordarán a' las empresas, individuos ó familias que habiesen llenado las condiciones de poblacion ó labranza que el poder ejecutivo estableciese.

4.º En la opcion a' la concesion prevenida en el articulo 1º preferira' el poder ejecutivo en igualdad de circunstancias, en primer lugar, a' los actuales habitantes de Patagones y Bahia Blanca, y en segundo a' los pobladores casados nacionales ó extrangeros.

5.º Comuniquesi al poder ejecutivo.»

Lo que el infrascripto tiene el honor de transcribir a' V. E. para los efectos consiguientes.

Dios guarde a' V. E. muchos anos. —*Felipe Llavallol.—Alejandro M. Heredia*, secretario.

Noviembre 3 de 1855.

Cumplase, acúsese recibo, comuniquese, publiquese é insértese en el registro oficial.—Rubrica de S. E. —*Riestra.*

El vice-presidente 2º de la C. de diputados.

Buenos-Ayres, junio 7 de 1856.

Al poder ejecutivo del estado.

El infra-cripto tiene el honor de transcribir á V. E., á los efectos consiguientes, la ley fecha de ayer sancionada por las camaras.

« El senado y camara de repesentantes del estado de Buenos-Ayres, reunidos en asamblea general, hau sancionado con valor y fuerza de ley lo siguiente :

Art. 1. Declarase puerto franco para los buques mercantes de todas las banderas, el de Bahia Blanca sobre el oceano atlantico.

2. Quedan en consecuencia excentos de todo derecho de puerto, los buques de altamar ó cabotaje que alli concurran de cualquiera procedencia, excepto solo los impuestos por practicage, visita y patente de sanidad.

3. Son igualmente libres de todo derecho de aduana por el espacio de 5 anos, las importaciones y exportaciones de toda clase que por aquel puerto se verifiquen, bien entendido que esta franquicia, eslimitada al consumo esclusivo y produccion propia de aquel distrito.

4. En el caso que la limitacion de las franquicias de que habla el articulo 3, no pudiera hacerse efectiva a causa de la localidad ú otros inconvenientes, de lo cual resultase perjuicio para las rentas públicas, el poder ejecutivo queda autorisado para suspender aquellas, mediante un aviso antecipado de seis mezes y con cargo de dar cuenta immediata á la legislatura para que esta provea lo conveniente.

5. El transito de las importaciones que se encaminen á las provincias del interior, ó las producciones que di ellas vengan a exportarse por este puerto, sera' reglamentado por el poder ejecutivo, de acuerdo con las leyes vigentes.

6. El poder ejecutivo proveera' opertunamente las oficinas necesarias y reglamentara' lo conveniente, a' fin de llevar a' efecto las disposiciones de la presente ley, que le sera' comunicada. »

Dios guarde a V. E. muchos anos.

Junio 9 de 1856.—Frederico Pinedo.—José Maria Gutierrez, secretario.

Cúmplase ; acúsese recibo, communiquese a quienes corresponda y dése al rejistro official.—Rúbrica de S. E.—Riestra.

El vice-presidente 2º de la C. de representantes.

Buenos-Aires, junio 7 de 1856.

Al poder ejecutivo del estado.

El infrascripto tiene el honor de transcribir a V. E., a' los efectos consiguientes, la ley fecha de ayer sancionada por las camaras.

« El senado y camara de representantes del estado de Buenos-Aires, reunidos en asamblea general han sancionado con valor y fuerza de ley lo siguiente :

Art. 1. Hacense estensivas al puerto de la villa del Rio-Negro distrito de Patagones, las franquicias concedidas al de Bahia Blanca por lei sancionada en asta fecha.

Art. 2. Communiquese al P. E. »

Dios guarde a V. E. muchos anos.—Frederico Pinedo.—Adolfo Alsida, secretario.

Junio 9 de 1856.

Cumplase, acúsese recibo, communiquese a' quienes corresponda, publiquese e insértese en el registro oficial.—Rubrica de S. E.—Riestra.

Directoria geral da instrucção publica.

Pela respectiva secretaria se faz publico, que achando se vaga a cadeira de instrucção primaria do collegio dos orphãos da cidade de Olinda, o Illm. Sr. director geral manda annunciar o prazo de 60 dias, que fica marcado a contar da data deste para a inscripção, e processo de habilitação dos candidatos.

Secretaria da directoria geral 22 de julho de 1856.— O secretario *Francisco Pereira Freire.*

-- O administrador do consulado provincial, em virtude do disposto no art. 3.º do regulamento de 17 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados mais 4 cavallos remettidos pela subdelegacia da freguezia dos Afogados em data de 18 do corrente, os quaes são considerados bens do evento, por se desconhecer seus donos, e para que seja cumprido o que contém o sobredito artigo mandou publicar pela imprensa, para, no prazo de 15 dias, comparecer quem aos ditos cavallos tenha direito, findos os quaes se procedera a arrematação pela fórma determinada no art. 4 do citado regulamento, e para que chegue a noticia mandou fazer o presente edital aos 19 de julho de 1856.—Antonio Carneiro Machado Rios.

— A direcção do extincto banco de Pernambuco, avisa aos Srs. accionistas do mesmo banco, que se acha autorisado o Sr. thesoureiro da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, a pagar o oitavo dividendo de 9$600 rs. por acção, vencido nos 5 mezes de janeiro a maio ultimo. Recife 3 de julho de 1856. Assignado. —João Ignacio de Medeiros Rego.

THEATRO DE Santa Isabel.

QUINTA REPRESENTAÇÃO DOS GRANDES E BRILHANTES SOIRÉES da companhia

ROBERTO E DEVEAUX.

Sabbado 26 de julho de 1856.

Mr. Roberto e sua companhia summamente reconhecidos ao illustre e respeitavel publico desta capital, pela indulgencia com que acolhe seus trabalhos na arte que professam, rendendo-lhe os mais expressivos agradecimentos pelo decidido acolhimento com que o mimoseou na representação de quarta-feira passada, offerece-lhe agora um espectaculo variado em sua totalidade, capaz, por certo, de remunerar todas as especiaes distincções, como signal de sua gratidão.

PRIMEIRA PARTE.

Mr. Deveaux apresentara' ao respeitavel publico uma agradavel variedade de experiencias magicas, physicas, metamorphoses admiraveis, peças mechanicas novas e nunca vistas em Pernambuco.

1. As bolas de crystal.
2. O morto e o vivo.
3. O relojoeiro concertador.
4. O novelo de lãa.
5. A carteira das sorprezas.
6. A larangeira encantada.
7. O espelho das damas.
8. Duas pessoas tornadas invisiveis.

SEGUNDA PARTE.

DANSA DE CORDA

pelo joven PERNAMBUCANO e sua discipula de 8 annos, a joven

PARAENSE.

1.º A joven Lauriana desempenhara sobre a corda teza varios exercicios de muita agilidade, etc., finalisando com dansar uma lindissima

POLKA.

2.º O joven PERNAMBUCANO se distinguira por uma dansa a caracter, passos de elevação, etc., terminando com a prova extraordinaria de sustentar-se em cima da corda sobre uma cadeira em posições difficeis.

TERCEIRA PARTE.

NOVAS VISTAS DISSOLUTIVAS, de effeito admiravel.

QUARTA PARTE.

Finalisará o espectaculo com os apreciaveis CAMALEÕES ELECTRICOS.

Começara ás 8 horas e ½.

Avisos Maritimos.

Para o Ceará

sahe com brevidade o hiate «Novo Olinda», mestre Custodio José Vianna: a tratar com o mesmo, ou com o seu consignatario Tasso Irmãos.

— O brigue portuguez *Laia II* sahe para Lisboa no dia 3 de agosto, consignatarios Francisco Severiano Rabello & filho.

— Esta' a' carga para o Passo de Camaragibe o hiate «Santa Luzia», e sahe no dia 28 do corrente.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Espera-se ate o fim deste mez um dos vapores desta companhia vindo da Europa, o qual depois da demora do costume seguira' para o sul : para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

O vapor Imperador, commandante o primeiro tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul até o dia 28 do corrente mez de julho: agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Ceara'.

Segue com brevidade o hiate «Sergipano» ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Constante», de que he capitão o Sr. Silverio Manuel dos Reis : para carga e passageiros, aos quaes offerece os melhores commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho : na rua do Vigario n. 19, ou com o mesmo capitão na praça.

— Para o Porto seguirá directamente e com brevidade o brigue «Trovador»; para carga ou passageiros, trata-se com Barroca & Castro, ou com o capitão na praça.

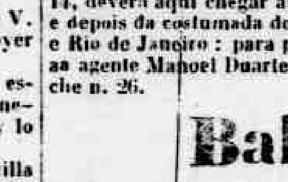
RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade, por já ter parte da carga prompta, o patacho «Bom Jesus» ; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Aracaty.

Segue com brevidade, por ter parte da carga prompta o patacho «Santa Cruz» ; para o restante e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco de C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Companhia de Navegação a Vapor Luso-Brasileira.



O vapor desta companhia D. PEDRO II, commandante o tenente Viegas do O', pretendendo sahir de Lisboa no dia 14, devera aqui chegar até o fim do presente mez, e depois da costumada demora seguira' para Bahia e Rio de Janeiro : para passageiros, etc., dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

Bahia.

Segue em poucos dias o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Para a Bahia

a escuna brasileira «Hortencia» pretende sahir com muita brevidade por ter prompto dous terços do seu carregamento : para o resto os pretendentes entendam-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A garopeira brasileira «Livração» pretende seguir para a Bahia com muita brevidade ; tem o seu carregamento quasi prompto : trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1

— O brigue «Hercules», prompto a seguir viagem, precisa de um piloto de carta e marinheiros nacionaes : quem estiver habilitado póde dirigir-se a bordo do mesmo, ou ao consignatario na rua de Apollo n. 6.

Leilões.

Leilão.

O agente Vieira da Silva fará leilão de uma rica peça, sendo um escravo pardo, perito carpina, de 30 annos e de muito bonita figura : a pessoa que o pretender examinar, pode dirigir-se, no dia 29 do corrente, a' rua da Madre de Deos n. 32, das 10 horas em diante.

—O agente Vieira da Silva fara' leilão, terça-feira 29 do corrente, a's 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Madre de Deos n. 32, de diversas obras de marcineiria novas e usadas, mobilias, diversas miudezas, obras de ouro e prata, e mais objectos que estarão patentes no mesmo armazem : que tudo sera' vendido a contento dos freguezes.

-- O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de diversos escravos de ambos os sexos, moços e de meia idade, como bem : duas optimas escravas cozinheiras, uma dita excellente costureira e engommadeira, uma negrinha de 8 annos com principio de costura, dous pretos de meia idade para serviço de rua, dous moleques, um com principio de carpinteiro e outro proprio para todo o serviço, um mulatinho de tres annos ; duas bonitas mulatas, uma de idade de 16 annos, e outra de 20, ambas com bastantes habilidades ; alem dos escravos acima mencionados irão tambem, de uma pessoa que se retira para a Europa, os seguintes : uma escrava moça optima cozinheira, com uma cria de dous annos, duas escravas de bonitas figuras, moças, com diversas habilidades, dous pretos proprios para todo o serviço, e outros muitos objectos, etc., os quaes se acharão patentes no dia do leilão : terça-feira 29 do corrente, as 11 horas em ponto da manhãa.

Leilões.

A PRAZO OU A DINHEIAO.

Oagente Oliveira fara' leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. consul da França nesta cidade, do sumptuoso e elegante predio novo edificado a' moderna, pertencente a..., e para liquidação da massa do finado Gadault, sito no largo da Boa-Vista, com frente para o mesmo, e pelo oitão para a rua da Conceição, com excellentes commodos, bello terraço, e em tudo apreciavel para morada e estabelecimento de qualquer negocio em ponto grande ; o qual pode ser examinado com antecipação pelos pretendentes, a quem se convida recorram ao Sr. proprietario da botica alli existente, e em poder de quem existem as chaves : sabbado 26 do corrente, a's 11 horas da manhãa, no primeiro andar do indicado predio.

Avisos Diversos.

Meninos cegos.

Precisam-se de dous a tres meninos cégos de nascimento ou de pequena idade, para serem educados a expensas publicas : a fallar na livraria ns 6 e 8, da praça da Independencia.

Singularidade.

Quem tiver um passaro de valor, e lhe queira dar uma bella e rica gaiola, de muito gosto e perfeitamente envernisada : dirija-se a' rua estreita do Rosario n. 15, sobrado.

BAILE Mascarado.

Em consequencia de haver mais divertimentos em um só dia, e a musica estar occupada para o theatro, fica transferido o baile annunciado para hoje, sabbado, para amanhãa domingo, 27 do corrente.

-- Desappareceu da travessa da Madre de Deos n. 2, no dia 21 de julho de 1856, a tarde, uma escrava de nome Rosa (de Nação) pertencente a Francisco de Almeida Coimbra, comprada ao Sr. Francisco Cavalcante de Albuquerque em 10 do corrente; levou vestido cor de rosa, e outro preto de envolta com alguma roupa de uma senhora, e talvez ella ande com vestido preto, he de boa altura e boa figura, e tem o olhar um pouco por baixo, por não ser preta de rua, não tinha conhecimentos e se julgou que procurasse a casa do dito Sr. Albuquerque ou outra de algum seu parente, mas não tendo ella feito isso por informações colhidas, julga-se que estará acoutada ; e quando assim seja se protesta contra a pessoa que a isso se prestar e se gratificara a quem der noticias certas: aos Srs. capitães de campo se recommenda a pesquisarem, e aprehende-la que tambem se gratificara.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

O abaixo assignado, escrivão da irmandade do Divino Espirito Santo, por deliberação da mesa regedora convida aos seus irmãos para comparecerem no domingo, 27 do corrente, as 2 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharem a procissão de S. José d'Agonia ; os senhores que não poderem comparecer dignem-se de mandar as capas que tiverem em seu poder.—João Athanasio Botelho,

IRMANDADE DE N. S. DO BAIRRO DA BOA-VISTA.

Não tendo no dia 20 do corrente se reunido numero sufficiente de mesarios para haver mesa, roga-se encarecidamente aos Srs. mesarios hajam de comparecer no consistorio da mesma irmandade, afim de se tratar de negocio de importancia, no dia 27, pelas 10 horas da manhãa.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que hoje 23 do corrente abre sua nova casa de pasto na rua do Codorniz n. 3, e offerece a quem se quizer utilisar, comedorias mensalmente, afiançado que quem disto se quizer utilisar, sera servido com toda decencia e pontualidade : para tal fim, trata-se na mesma casa com o abaixo assignado.

Joaquim José Luiz de Abreu.

-- Na noite de 23 do corrente, perdeu-se da rua d'Aguas Verdes até o convento do Carmo, uma rozeta moderna com esmalte azul claro : roga-se a pessoa que a tiver achado e a queira entregar, tenha a bondade de levar a mesma rua n. 92, que será recompensado.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar, para o serviço de uma casa de familia : no aterro da Boa-Vista, loja n. 18.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para duas pessoas : na rua do Encantamento n. 9.

-- Manoel Francisco de Aguiar, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Precisa-se de uma ama livre para todo o serviço de uma casa, que seja desempedida : no pateo do Terço n. 32.

— O Sr. de engenho que tem um mulato fugido, que o comprou na cadeia do Recife, e quando fugio foi em um cavallo, acha-se em Pajeu', e chama-se Raymundo, vindo ao engenho das Mattas se dirá quem sabe delle, o qual mora na cidade da Victoria; faço este annuncio porque padeço do mesmo mal e tenho muitos fugidos : quem for seu dono procure.

— O Sr. Joaquim Henrique da Silva venha concluir o negocio na rua do Crespo n. 15.

— O caixeiro do Sr. Guerra queira ir pagar o enterro que se fez na Capunga, de um escravo.

José Pinto Magalhães.

— Foi achada uma argola de ouro na igreja de N. S. do Carmo : quem for sua dona, procure a João Pacheco de Queiroga, rua do Camarão n. 7.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho : paga-se bem : na rua do Passeio, loja n. 9.

União.

RUA DA CRUZ N. 40.

Chegaram pelo ultimo navio da Hamburgo os bem conhecidos e novos prezuntos de Westfalia, de optima qualidade, que se vendem por preço modico.

— José Joaquim Alves, tendo arrematado as dividas da casa fallida do Sr. Manoel Joaquim Alves Pitomba, convida aos senhores devedores da mesma a dirigirem-se a rua Nova n. 71 afim de amigavelmente saldar suas contas.

Attenção!

Na loja de quatro portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro, chegou ultimamente um grande sortimento de sedas com lindissimos desenhos e de muito superior qualidade, pelo baratissimo preço de 19$000 o corte, ditas com gostos chinezes a 1$000 o covado, e outras muitas fazendas que só avista dos compradores, poderão avaliar os seus preços, pelas suas boas qualidades.

IRMANDADE DE S. JOSE' D'AGONIA.

A mesa regedora da irmandade de S. José d'Agonia, erecta no convento de N. Senhora do Carmo, tendo de apresentar a vista dos fieis no dia 27 do corrente pelas 3 horas da tarde em solemne procissão o seu patriarcha, tem deliberado fazer o seu transito pelas ruas seguintes : ao sahir rua de Hortas, travessa e pateo de S. Pedro, rua das Aguas-Verdes, travessa dos Martyrios, rua do mesmo, dita Augusta, dita Imperial ao voltar pelo chafariz, rua das Cinco Pontas, pateo do Terço, rua Direita, pateo do Livramento, rua da Penha, pateo da mesma, rua do Rangel, dita do Queimado, pateo do Collegio, rua do mesmo, dita da Cadeia, travessa de S. Francisco, rua das Cruzes, praça da Independencia, rua larga do Rosario, dita estreita, dita das Larangeiras, dita Nova, dita das Flores, camboa do Carmo a recolher: por essa razão pede aos moradores das mencionadas ruas que as mandem limpar, para que não se veja na necessidade de mudar a direcção da procissão pelo mao estado de alguma : ao mesmo tempo pede aos moradores do pateo do Carmo queiram illuminar suas varandas e janellas nas noites dos dias 26 e 27, durante o tempo das vesperas e Te-Deum que se tem de celebrar por occasião da festa ao seu patriarcha.

— V. Desentis embarca para a Europa.

— No dia 22 do corrente desappareceu do sobrado da rua Augusta n. 9, de cima de uma banca, e coberto com um lenço de ganga encarnado circulado de barra branca e com ramagem de cores, uma imagem de Santo Antonio de 9 a 10 pollegadas de altura, dourada, e com menino Deos sem coroa e nem resplandor ; a pessoa a quem for offerecida, ou que della esteja de posse e a quizer restituir, dando-se-lhe alguma gratificação, poderá dirigir-se a mesma casa, a qualquer hora do dia.

— Continúa a estar fugido do abaixo assignado o escravo Clemente, crioulo, de estatura regular, algum tanto cheio do corpo, suisado, com alguns pannos no rosto, tem os dedos dos pés feridos de craves, deve andar por Pão d'Alho, terras do engenho Sant'Anna, suppõe-se, donde he filho, ou no Arraial : quem delle tiver noticia queira participar, ou apprehender, que será generosamente recompensado na rua do Cabugá.

José Alves da Silva Guimarães.

-- O morador da rua do Rangel, que diz lhe falta um galo que seu vizinho ficou com elle, queira declarar quem foi, para evitar suspeitas.

— O secretario da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo, por ordem da mesa regedora, convida e roga a todos os seus charissimos irmãos de comparecerem com seus habitos no dia 27 do corrente, das 9 para 10 horas da manhãa, para assistir a festa do Glorioso S. José d'Agonia no convento do Carmo, e das 2 para 3 horas da tarde do mesmo dia acompanharem a procissão.

FRONTISPICIO DO CARMO.

O dia 10 do futuro mez de agosto esta designado para a festividade da Senhora do Carmo do frontispicio ; roga-se aos devotos da mesma senhora, que concorram com suas esmolas até o dia 27 do corrente a fim de se poder tratar dos pormenores da mesma festa.

— Aluga-se o conhecido sitio do Arraial, pertencente ao casal da viuva do Burgos por negocio tal, que não deixa de convir ao pretendente ; trata-se na rua Direita n. 92, com Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.

— Precisa-se de quem queira se encarregar de cobrar dividas até o Brejo da Madre de Deos, prestando fiança idonea a sua conducta, poderá tratar na rua Direita, sobrado de um andar n. 92.

— O bilhete da segunda parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-sacra na igreja da Santa Cruz, n. 2036, pertence ao Exm. e Rvm. Sr. conego Joaquim Gonçalves de Azevedo, da cidade da Barra do Alto Amazonas.

— Os Srs. Francisco José Pinto Vianna e Manoel Joaquim Pereira tenham a bondade de fallar ao solicitador Manoel Luiz da Veiga, a negocio que lhes interessa.

— Desappareceu no dia 13 corrente uma escrava de nome Catharina, de nação, de idade de 30 a 32 annos, de estatura alta, foi escrava do tenente-coronel Leal, levou vestido de riscado azul e panno da Costa ; esta escrava andava vendendo frangos em balaio redondo desses do Porto ; porém consta estar acoitada em certa parte, por isso está se empregando todos os meios na veracidade, para se proceder na forma da lei : portanto o annunciante pede a todas as autoridades e capitães de campo que a peguem e levem-na a rua das Cruzes n. 20 que serão recompensados.

-- Engomma-se roupa por preço commodo : na rua de S. José n. 10.

-- Dá-se 600$ a 700$ rs. a juros : quem precisar annuncie.

— Na rua Nova n. 49, precisa-se alugar uma preta escrava que sirva para comprar e vender na rua.

—O abaixo assignado, secretario da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da cidade do Recife, por deliberação da mesa regedora da mesma Ordem, em virtude do convite da irmandade de San José de Agonia, convida a todos os seus charissimos irmãos a comparecerem paramentados de seus habitos, no domingo 27 do corrente, pelas 5 horas da tarde, na igreja da referida Ordem, para acompanharem a procissão, que pretende fazer aquella irmandade.—João Tavares Cordeiro, secretario.

Precisa-se de uma preta forra ou escrava para se incumbir do tratamento de uma criança de 2 para 3 annos : no pateo do Carmo n. 9.

—João Corrêa de Carvalho, com loja de alfaiate na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar, precisa de officiaes, tanto de obra grande como miuda.

-- Para o Assu' segue com brevidade a barcaça «Flor do Norte» : quem nella quizer carregar dirija-se a rua da Cadeia n. 13.

-- Aluga-se uma escrava para todo o serviço interno de uma casa, pois lava, cozinha, cose e engomma perfeitamente ; quem a pretender, dirija-se a estrada dos Afflictos, casa cinzenta quasi fronteira a igreja, que achará com quem tratar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura faz sciente aos senhores associados, que ficam suspensos os trabalhos do expediente para leitura interna e externa nos dias 26, 27, 28 e 29 do presente mez, em razão do balanço a que vai proceder-se na livraria, e mais objectos deste estabelecimento, sendo unicamente permittida a leitura dos jornaes, no caso da chegada do vapor. Recife 23 de junho de 1856. — O 1.º secretario, José Duarte das Neves.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus, PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar. . . . . . 1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000
Meias carteiras. . . . . 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.
Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

—Os Srs. devedores da casa fallida do Sr. João Moreira Lopes são convidados a dirigirem-se a' loja de Manoel José' Leite, na rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

—O Sr. Frederico Jacques queira dirigir-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio de seu interesse.

-- Na taberna da rua da Concordia n. 4, precisa-se de um rapaz para caixeiro, com alguma pratica, e dê fiança a sua conducta.

NOVO ESTABELECIMENTO DE RELOJOEIRO, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 27, de Carlos Walter.

O proprietario deste estabelecimento acima mencionado, avisa ao respeitavel publico e em particular aos seus patricios, amigos e freguezes, que se acha habilitado para bem operar qualquer concerto de relogio que for confiado ao seu cuidado, de maneira que deixa ao possuidor plenamente satisfeito, garantindo o mesmo concerto, pois elle acaba de receber ultimamente um brilhante sortimento de peças e instrumentos inteiramente novos necessarios para o mesmo fim : portanto o mesmo acima roga ao respeitavel publico, patricios, amigos e freguezes pela sua mui valiosa protecção, e protesta que fara tudo para augmentar o bom conceito que ate hoje tem gozado, e lhes será eternamente grato.

—Troca-se por dinheiro uma imagem do Senhor dos Passos, e não se olha a preço se for muito perfeita e não muito pequena : na praça da Independencia ns. 6 e 8, se dira' quem quer.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de casa : quem tiver dirija-se a rua do Destino, defronte do hospital regimental.

— O abaixo assignado tem a honra de participar aos senhores negociantes e mais pessoas desta e de qualquer provincia, as quaes interessar possa, que se acha estabelecido com escriptorio de advocacia na cidade de Maceió, capital da provincia de Alagoas, a rua do Livramento n. 24, e se offerece a tratar alli ou em qualquer ponto da mesma provincia da cobrança de dividas e de todos os negocios de sua profissão perante os tribunaes, juizes e repartições publicas, ou extrajudicialmente, por conservar as mais extensas relações em toda a provincia, como natural della, e haver exercido durante 8 annos os cargos de promotor publico, e juiz municipal e de orphãos em differentes comarcas, tendo sido alem disto honrado com o mandato provincial por algumas vezes : as pessoas que se dignarem de confiar ao abaixo assignado suas commissões podem dirigir-se directamente nesta praça ao Sr. José Gonçalves de Albuquerque, agente procurador da provincia, que se encarregara da remessa prompta e segura da correspondencia, papeis e documentos. Cidade do Recife 19 de julho de 1856.—Lourenço Accioli Wanderley Canavarro.

—Precisa-se de um criado moço, que saiba bolear : na rua do Collegio n. 25 1.º andar.

—Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, são pagos incontenente, na praça da Independencia n. 40, ate o premio de 500$000. — Polycarpo José Layne.

-- Aluga-se o sobrado n. 1 nos Arrombados em Olinda, com commodos para grande familia, e com grande quintal para plantação ; a tratar na rua de Apollo n. 30, armazem do Sr. A. A. Barboza, e a fallar com J. Antunes Guimarães.

— Antonio José de Castro avisa aos seus freguezes que tem diversas qualidades de polvora das marcas mais acreditadas que tem vindo a este mercado, e que as vende por menos do que venderem os novos vendedores deste genero ; para verem as amostras, dirijam-se a rua do Vigario n. 31.

-- Precisa-se de um administrador para um sitio, dando-se bom ordenado : na rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

-- No dia 18 do corrente, ausentou-se da casa de seu senhor a escrava Delfina, de nação, de mais de 30 annos, alta e sem dentes ; tem o terceiro dedo de cada um dos pés mais pequeno do que os outros e arrebitados para cima ; levou vestido de merim preto já usado ; pertence, nesta cidade, ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, e ultimamente ao Sr. Evaristo Mendes da Cunha e Azevedo, morador no Maroim : quem a apprehender e levar ao aterro da Boa-Vista n. 52, sera generosamente recompensado.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$ cada caixa ; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos las garrafas são azues.

-- Precisa-se de um Rvd. sacerdote de boa moral para capellão de um engenho na freguezia da Escada, e que igualmente se queira encarregar de dar lições a tres meninas, filhas do Sr. do engenho, e se lhe fara' bom ordenado, e mais algumas vantagens : aquelle a quem convier dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de um andar n. 1, que achará com quem tratar.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000 : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Precisa-se de um ou dous amassadores que entendam perfeitamente de masseira e tendedeira, pagando-se um bom ordenado conforme o seu merecimento á vista do seu serviço : na padaria da rua larga do Rosario junto aos Quarteis n. 18.

— O abaixo assignado não póde deixar de declarar por esta folha ao respeitavel publico, que o annuncio que o Sr. João Manoel Carneiro de Lacerda, rendeiro do engenho Muribequinha, fez publicar no «Diario» de hoje, declarando ter no dito engenho um quinhão comprado, e o direito ao vinculo existente no mesmo engenho não destroe nem modifica o annuncio que tem sahido no mesmo «Diario» desde 19 do corrente, offerecendo á venda o mesmo engenho ; por quanto ainda que o Sr. João Manoel não tenha declarado, talvez de proposito, para desviar os pretendentes do mesmo engenho, a natureza desse vinculo, como por exemplo, se elle constitue o engenho bem vinculado ou alodial, como he, e a extenção de suas compras insignificantes, o pai do supplicante he rendeiro daquelle engenho ha largos annos por successão parte, e parte por compra ao mesmo João Manoel e mais herdeiros, segundo consta das respectivas escripturas, e sempre o possuio ate hoje, sendo o Sr. João Manoel rendeiro pela quantia de 2:000$ annuaes, sem que a elle pretendesse : além disto o abaixo assignado declara igualmente, que o mencionado engenho vai ser avaliado no dia 26 do corrente pelo juizo de orphãos, em cujo acto tem de se verificar os titulos do Sr. rendeiro, e especificar-se o valor do que so compete ao casal dos finados pais do abaixo assignado ; depois do que nenhuma duvida se offerecerá a quem quizer comprar o mesmo engenho, por cuja venda se acha o abaixo assignado competentemente autorisado como inventariante, e cabeça de casal. Cidade do Recife 23 de julho de 1856.

José Paulino de Albuquerque Sarmento.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas : no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Traspassa-se uma hypotheca da quantia de mais de 20:000$ no engenho Santo Estevão, da freguezia de Muribeca, em lugar muito proximo por onde deve passar a estrada de ferro, distante desta cidade pouco mais ou menos quatro leguas, proximo a ponte dos Carvalhos, cuja hypotheca he especial, e tira o direito ao senhor do dito predio de poder vender, aforar e arrendar o mesmo engenho sem licença do hypothecario : quem quizer este negocio annuncie ou dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que se dirá quem faz este negocio.

—O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que desta data em diante deixou de se envolver em negocios de bilhetes de loterias da provincia, e por isso não lhe compete mais o pagamento dos bilhetes premiados das mesmas loterias. Recife 5 de julho de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar : póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— José Joaquim Gomes de Abreu, tendo arrematado as dividas da falecida Madama Scasso, convida as pessoas que são devedoras, que quanto antes vão realisar o pagamento de seus debitos no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna da quina do becco dos Ferreiros.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Loteria

do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da Santa Cruz

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 26 de julho de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira

avisa que vendeu os seguintes premios da quarta parte da primeira loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo, extrahida a 19 de julho.

1 quarto	n.	1008	2:000$000
1 dito	"	254	900$000
1 dito	"	2089	400$000
1 dito	"	1509	200$000
1 dito	"	290	100$000
1 bilhete	"	987	100$000
1 quarto	"	2219	100$000
1 dito	"	22	50$000
1 dito	"	1198	50$000
1 dito	"	2058	50$000

Tem exposto a venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da Santa Cruz, nas lojas seguintes : rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 57 e 59, loja de calçado de Antonio Augusto dos Santos Porto, na mesma praça loja de bilhetes n. 4, da viuva Bastos, no aterro da Boa-Vista n. 72—A, loja de bilhetes de Antonio Manoel Cardozo, e nas demais lojas ja' conhecidas do respeitavel publico.

Os dous premios grandes acima referidos, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto geral.

Só se responsabilisa a pagar os 8 por cento nos dous premios acima mencionados.

Bilhetes 5$600 recebe por inteiro				5:000$
Meios 2$800	"	"	"	2:500$
Quartos 1$400	"	"	"	1:250$

Pernambuco 21 de julho de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

Lições de piano.

Lecciona-se piano por methodo facilimo e muito em conta : na rua do Vigario n. 22, havendo piano para estudar quem o não tiver.

O conselho director da instrucção publica acaba de adoptar para a leitura das escolas de primeiras letras de ambos os sexos,—o opusculo—Reflexões sobre a educação physica e moralida infancia—publicado pelo Dr. em medicina, Ignacio Firmo Xavier.

— Na rua do Aragão n. 3, precisa-se de uma preta para vender doce, e que nas horas vagas se occupa em algum serviço do mesmo trafico : a quem convier dirija-se a mesma casa, ou annuncie.

FIAÇAÕ E TECIDO DE ALGODAÕ.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

Firma social : Amorim, Faria, Guerra & C.

Os socios subscriptores para a fundação da fabrica de fiar e tecer algodão, organisada por F. Marra Duprat, são convidados a realisar de 15 do corrente até 15 de agosto proximo futuro, na caixa da sociedade, provisoriamente no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa ás 1 da tarde, a primeira prestação de 5 por cento sobre o capital subscripto. Pernambuco 12 de julho de 1856.—Os socios gerentes, *Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

O abaixo assignado acaba de receber pelo paquete inglez «Avon» os seus bilhetes inteiros, meios bilhetes e quartos da loteria 22 das obras da casa de correcção, que devia correr a 21 ou 22 do presente mez ; sera' conductor das listas o paquete brasileiro, que deve partir daquella cidade no dia 25, e deve aqui chegar em 1 de agosto proximo, os quaes bilhetes se estão legalisando, afim de se exporem a venda. As pessoas que antecedentemente quizerem fazer encommendas de alguns bilhetes, meios ou quartos, ou escolher numeros, dirijam-se a sua loja da praça da Independencia n. 40. — Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magalhes Leite ; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 : garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MUTILADO

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL. — Artigos de [illegible].

MUDANÇA DE DOMICILIO.

A CIDADE DE PARIS,

J. FALQUE.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA. — Manufacturas de Paris.

O abaixo assignado, participa a seus numerosos freguezes, e ao respeitavel publico desta capital, que mudou o seu estabelecimento da rua do Collegio n. 4, para a rua do Crespo n. 4, casa nova ao pé do arco de Santo Antonio, onde continúa a ter sempre um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, grande sortimento de roupa feita, perfumarias, artigos para viagem, e outros muitos objectos das primeiras casas de Paris.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol com muito asseio e promptidão. Todos os objectos que se acharem neste novo estabelecimento serão vendidos por menos preço que em outra qualquer parte, sendo um só preço para todos. Recife 7 de julho de 1856. J. *Falque*.

Compras.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que cozinhe e engomme; na praça da Independencia n. 37 e 39.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

—Compram-se enxames de 22 a 25 palmos, traves de 30 e assoalho de louro em prancha de 25 a 30 palmos de comprido: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Compra-se o codigo universitario por Mr. Rendu: na rua do Collegio n. 25 1.º andar.

— Compra-se um preto velho para tratar de um cavallo: na rua da Cadeia do Recife, n. 16, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua do Encantamento n. 3, armazem.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Publicação litteraria,

Cantos e Prantos, poesias de J. D. R. da Cunha, acha-se a venda o resto dos exemplares, na loja do Sr. J. Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

COLA DA BAHIA.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, na rua da Cruz n. 1.

JACARANDA'.

Superior jacaranda' tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500, 3$ e 3$200: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se 198 saccas de farinha de mandioca: na rua da Cruz n. 64, primeiro andar, a 2$500 a sacca.

— Vende-se ou permuta-se por predios na praça, uma propriedade no rio de Maria Farinha, com casa de vivenda, fornos de cal, coqueiros, com muito bom pasto para gado, com 1,060 braças de targura e 660 de fundo, com mattas e mangues, boas salinas etc.: quem a quizer procure no aterro da Boa-Vista, casa n. 8.

CORTES DE RISCADO ESCOCEZ A 2$500.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de riscado escocez a 2$500, de padrões modernos, cassas francezas finas a 560 a vara, chitas francezas finas a 260 o covado; dão-se as amostras com penhor.

CORTES DE SEDA

LISOS E COM QUADROS ASSETINADOS.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de seda lisos e de quadros assetinados, gosto novo, chegados pelo ultimo navio francez, chales de merinó bordados a matiz com velludo, e outras muitas fazendas, que se vendem em conta.

CORTES DE CHITA

NOVO GOSTO A 3$000.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de chita franceza de novo gosto; mandam-se os córtes e mostras.

— Vendem-se capas de panno fino e a dinheiro na rua do Queimado n. 21 A.

CHALY DE QUADROS

ASSETINADO COM MAIS DE VARA DE LARGURA A 1$400 O COVADO.

Vende-se chaly de quadros assetinados, de lindos gostos: na rua do Queimado n. 21 A; dão-se as amostras com penhor.

Sebastopol

Fazenda inteiramente nova, de padrões nunca vistos, e optimos gostos, cada corte com 18 a 20 covados: na loja n. 16 da rua do Crespo, quina da rua das Cruzes.

Dianas.

Lindissimos córtes de vestidos, fazenda que suppre muito bem a seda, custando muito menos preço: na loja n. 12 da rua do Crespo, quina da rua das Cruzes.

MOLDURAS DOURADAS.

Vendem-se molduras douradas para quadros, em tiras de mais de 10 palmos de comprimento: em casa de Feidel Pinto & Companhia, rua da Cruz, armazem n. 63.

VINHO DO PORTO.

Vende-se vinho do Porto das qualidades mais superiores que ha, até as regulares, em barris de quarto e de oitavo, por preços commodos: na rua de Apollo n. 8, armazem de assucar.

— Vende-se a loja de bilhetes da rua do Rangel n. 48, bem afreguezada: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 56.

— Vende-se uma escrava, e a' vista do comprador se informara' melhor as suas qualidades; na rua da Penha n. 6.

— São chegados á loja de chapeos de Maia Irmãos, rua do Crespo n. 6, excellentes oleados de todas as larguras, com ricos desenhos, proprios para mesas de jantar, de sala, pianos e mais misteres que delles se faz uso.

Rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação junto a botica.

Peças de bretanha muito fina para peito de camisas a 3$500, palitós de alpaca fina a 4$500, alpaca preta fina a 600 rs., chita franceza a 240, dita superior a 280, córtes de casemira preta fina a 4$500, chaly liso a 720, madapolão fino, a peça 3$500, cassas de babados, a peça 1$920, chales de merino de todas as qualidades.

Vinho do Porto.

Vende-se, de muito boa qualidade, em barris de quarto e quinto: na rua da Madre de Deos n. 34, loja.

Rendas e bicos de Vianna.

Vendem-se por preço commodo: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

Carnauba.

Vende-se na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Quem duvidar venha comprar.

Vendem-se velas de carnauba refinada, da melhor qualidade que tem apparecido por serem muito alvas e terem boa consistencia para aturar, não fazendo remella nem murrão como costumam fazer as outras qualidades de velas de carnauba, e por isso tornam-se preferiveis a quaesquer outras, pelo diminuto preço de 480 a libra, e não agradando a qualidade a quem comprar torna-se a receber as velas e da-se o dinheiro: no pateo do Terço n. 4.

A BOA FUMAÇA.

Charutos chegados ultimamente da Bahia; vendem-se por barato preço: na rua Direita n. 84, loja de bilhetes.

— Vende-se uma preta moça que sabe engommar, coser, e cozinha o diario de uma casa: na rua da Cruz n. 28, segundo andar.

— Vende-se uma mulata de meia idade, sem achaque algum, e bonita figura, que sabe perfeitamente lavar, engommar, etc.: na rua da Cruz n. 19, segundo andar.

Vende-se

cemento muito novo, chegado em 14 de maio proximo passado de Hamburgo, por preço muito em conta á vista da qualidade, tanto em porção como em barricas e tinas: no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

— Na rua da Praia n. 27, vende-se arroz com casca, por menos que em outra parte.

— Vendem-se tres negras crioulas de boas figuras, com habilidades: na rua do Livramento n. 4.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapeos de sol, he chegado do Para um lindo sortimento de redes de differentes cores e gostos, igualmente tem varias pelles de onça de varios tamanhos, e vende-se muito em conta.

Redes de palha, feitas no Pará.

Na rua da Cadeia do Recife loja de 4 portas n. 48, vendem-se as referidas redes com cores e qualidades inteiramente espiculundrificas.

— No aterro da Boa-Vista n. 80 vende-se manteiga franceza a 480 rs., dita ingleza 480 e 640 rs., chocolate, macarrão e thalharim, a 400 reis a libra e continua a ter grão de bico 80 rs. a libra.

— Vendem-se dous sabiás da mata virgem muito mansos, e cantadores: na loja de funileiro do Sr. Sebastião, na esquina da rua da Aurora.

VINHO DO PORTO SUPERIOR CHAMIÇO.

Em caixas de duas duzias e em barris de oitavos recentemente chegado pelo brigue «Trovador», e vende-se unicamente no armazem de Barroca, e Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Loja da boa fé.

Vende-se panno preto e azul, fino, fazenda muito superior, prova de limão, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado, alpaca preta muito fina a 640 o covado, merinó setim, fazenda superior para palitós a 1$600 o covado, cantão preto muito fino proprio para vestidos a 1$ o covado, setim preto macáo, fazenda superior a 2$600 o covado, grosdenaples preto muito fino para vestido a 2$ o covado, superior sarja preta hespanhola a 2$240 o covado, princeza preta muito fina a 800 rs. o covado, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito boa a 2$, córtes de fustões de bonitos padrões a 640, brim trançado branco de puro linho a 1$ e 1$440 a vara, brins trançados de cores de muito bonitos padrões e de puro linho a 1$440 a vara, ditos ditos tambem de bonitos padrões a 800 rs. a vara, dito trançado pardo tambem de linho a 600 rs. a vara, dito liso largo a 480, gangas amarellas lisas e de quadros, fazenda muito superior a 320 e 360 o covado, ditas de cores escuras de quadros e listras, de muito bonitos padrões para calças e palitós a 600 rs. o covado, córtes de calças de bonitas casemiras de algodão, pelo barato preço de 1$120, brimzinhos de quadros de puro linho a 240 o covado, panno de linho muito fino a 640 a vara, peitos muito finos para camisa brancos e de cores a 400 e 500 rs., camisas de meia muito finas a 1$ e 1$120, luvas pretas de torçal para senhora, fazenda muito superior a 800 rs., ditas de seda de todas as cores para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas de fio de Escocia para meninos e meninas a 400 rs., lencinhos de filet muito bonitos a 1$, ricas gravatas de seda pretas e de cores a 1$, meios lenços de seda para gravatas a 600 rs., ditos pretos muito bons a 1$. peças de cambraias de salpicos com 8 varas e meia 3$200, e 440 a vara, ditas adamascadas muito boas para cortinados a 12$, cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, pelo baratissimo preço de 560 a vara, lenços de cambraia muito finos todos brancos e com barras de cores a 300 rs., lenços de chita francezes muito bons a 400 rs., chales de algodão de cores de bonitos padrões a 800 rs., riscadinhos muito finos e de muito bonitos padrões a 160 o covado, filó de linho liso muito fino a 960 a vara, dito de flores a 1$280, meias pretas de seda para senhora, fazenda muito superior a 2$ o par, ditas brancas muito finas a 3$ o par, ditas brancas de algodão muito finas a 240 e 320 o par, ditas brancas muito finas para meninos e meninas a 240 o par, e além de tudo isto outras muitissimas fazendas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, he que os senhores freguezes, amigos do bom e barato, conheçam o que he pechincha: na rua do Queimado, no quatro cantos, na loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Algodão para saccos de assucar.

Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.

Lonas.

Brinzão.

Ferro da Suecia.

Arcano para purificar o assucar d invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Cemento romano.

Farelo.

Vinho de Madeira e ultramar.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

POR MENOS DE SEU VALOR.

Na rua do Queimado, loja n. 17.

Os donos do estabelecimento querendo liquidar a venda de certas fazendas, vão vender por preços muito baixos como sejam, cassas francezas finas e de cores fixas a 200 rs. e 240 o covado, e muito finas a 320, chitas francezas finas e de cores fixas a 240 o covado, riscados francezes finos de quadros escocezes, de 4 palmos de largura a 240 o covado, chales de retroz pretos muito finos, proprios para luto a 10$ cada um, e muitas outras fazendas por barato preço.

SEDAS ESCOCEZAS PARA vestidos de senhora a 1$200 rs. o covado.

Na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica ha para vender as mais modernas sedas escocezas de quadros, vindas pelo ultimo navio do Havre, pelo barato preço de 1$200 cada covado.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA PARA SENHORA.

Os mais modernos, lisos, adamascados, e de quadros, chegados pelo ultimo navio, de novos desenhos e cores muito delicadas, por preços commodos: na rua do Queimado, loje n. 17 ao pé da botica.

Aviso para quem faz doce.

Vende-se assucar branco proprio para doce, em pequenas e grandes porções, por preço commodo: no deposito de assucar da rua do Vigario n. 27.

— Vende-se vinho de caju' engarrafado: a tratar na rua Nova n. 28.

— Vendem-se tres escravas, sendo uma mulatinha de 11 a 12 annos, um mulatinho de 7 annos, e um negro de bonita figura: na Camboa do Carmo n. 26, se dirá quem vende.

— Vendem-se azeitonas de Elvas, de superior qualidade, em paroleiras pequenas: na travessa da Madre de Deos, armazem de uma porta n. 5.

—Na rua do Cabugá loja de miudezas n. 4, vende-se babado de panno de linho tanto em peça como em varas, e mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um preto proprio para todo o serviço: quem pretender dirija-se a praça do Corpo-Santo n. 15.

— Cal virgem de Lisboa, chegada no brigue «Constante»: nos armazens de Fonseca, Medeiros & Companhia, rua do Trapiche.

Na loja das seis portas em frente do Livramento, vendem-se:

Camisas indispensaveis para homem e moços de doze annos para mais, de esguião, a dez tustões cada uma, lenços de cambraia brancos para mão e algibeira a doze vintens, brim de algodão proprio para qualquer obra de casa a doze vintens a vara, e muito largo a cruzado, chapéos de castor branco francezes a oito mil réis e pretos de seda a sete, de formas a moderna, panno fino mesclado de differentes cores a 4$ o covado, proprio para palitós e sobrecasacas de muito gosto.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 3 negrinhas de idade de 13 a 18 annos, crioulas, e 1 escravo de bonita figura, e tambem 1 preta de idade: na rua Direita n. 3.

Algodão da Bahia.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Verdadeira agua dos amantes.

No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo vende-se a verdadeira agua dos amantes a 2$ cada garrafa.

— Vende-se um lindo crioulo de 21 annos de idade, sadio, robusto e sem vicios, he official de carapina, em cuja arte desenvolve rara habilidade: procure-se na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se por moderado preço excellente farinha de Mamanguape em saccas de dous alqueires da medida nova: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas na rua do queimado n. 10.

Existem nesta loja as fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, e se vendem por muito menos do seu valor, comoseja:

Madapolão entre-fino, peça 2$800 e	3$000
Dito fino de jarda	4$800
Dito muito fino com 35 varas	13$000
Esguião de linho muito fino com 10 ½ varas	13$000
Platilha de linho superior de 25 varas	13$000
Algodão de 20 jardas	1$920
Dito bom americano	3$000
Chitas ordinarias, peça	4$000
Ditas de cores fixas 5$500 e	6$000
Cambraia fina	4$500
Dita muito superior	5$000
Córtes de calça de casemira de cores 3$500 e	4$000
Ditos de dita preta 5$500 e	6$000
Colletes de setim preto macáo 2$500 e	3$000
Brim linho, de quadrinhos, covado	200
Dito de dito de cores, trançado, vara	640
Panno preto e de cores, o covado 3$000 e	3$500
Maços de meias cruas para homem	1$92
Ditos de ditas boas	3$000
Ditos de ditas superiores	4$000
Córtes de vestido de seda 16$000 e	20$000
Chitas de cores, sortidas, covados	160
Chales de merinó de cores lisos e com barra	4$000
Córtes de cassa chita	1$600
Ditos de chita larga franceza,	2$000
Cita franceza, larga, covado	200
Meias finas para senhora, duzia	3$500
Gravatas de cores para homem	640
Algodão trançado azul, o covado	160
Dito alistado, covado	150
Lenços finos de chita e ganga	200

E outras muitas fazendas por baratissimo preço: sendo com dinheiro á vista.

— Na loja de madame Rotier, rua Nova n. 58, se acham chapeos de seda para senhoras, ditos de palha para meninas, bicos de linho, saias de clina muito modernas, fitas de velludo preto de todas as qualidades, enfeites de cabeça, luvas de casamento, capellas de flores de laranja, mantas brancas, leques, flores, e tudo mais necessario para casamento, veos de filó lavrado para chapeos de luto, collarinhos e manguitos para theatro, bicos de linho preto.

Loja da pobreza.

Na rua do Passeio, loja n. 9, vendem-se córtes de calças escuras e muito encorpados a 1$000, ditos de brim de linho escuros a 800 rs., ditos de brim branco a 800 rs., córtes de colletes de fustão de cores a 700 rs., ditos de cambraia branca e de cores a 3$500, ditos de cassa chita finos a 2$, chales brancos a 640, ditos de lãa e seda a 3$500, chapeos de sol a 1$500 e 2$, peças de madapolão a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, chitas finas a 200 rs. e 220 o covado, algodão azul grosso a 220 o covado, e outras muitas fazendas, que não se póde mencionar por falta de tempo.

Casemiras finas.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se casemiras francezas finas de lindos gostos, pelo baratissimo preço de 4$600 o córte de calça, e chapeos francezes da ultima moda a 6$500.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Alpaca de algodão de quadros, de duas larguras, bonitos gostos, para vestidos a pataca o covado, cambraia de seda, superior qualidade e gostos modernos a dez tustões o covado, chaly de quadros e liso, filó liso e bordado, lenços para meninos brincarem, com avaria a vintem o lenço, um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, em peças e a retalho, que se querem reduzir a sedulas, por menos preço do que em outra qualquer loja, sendo dinheiro á vista.

BICHAS DE HAMBURGO

A 16,000 rs o cento

O deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, tornou a receber nova remessa de bichas de Hamburgo pelo vapor inglez «Avon», que passou para o sul; vendem-se a 16$ o cento, e alugam-se a 320 as grandes, e 200 rs. a menores.

Calçado muito barato.

Vende-se na loja que foi de Joaquim Militão do Amaral, todos os objectos alli existentes, constando de sapatos de varias qualidades, couro de lustre, marroquim, bezerro, etc., tudo se vende barato por liquidação a que estão procedendo os credores do dito estabelecimento.

Relogios inglezes de patente.

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 reis o par, ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o par e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

Potassa e cal.

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade e cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B.

Attenção.

Vende-se manteiga ingleza muito boa a 480 e 640 a libra, dita franceza a 480 e 560, e com abate em barris, duzia de sabonetes a 480, calix finos para vinho a 3$ a duzia, vinho do Porto engarrafado superior a 1$280, muscatel de Setubal a 1$, dito francez a 720, e mais uma infinidade de generos que seria enfadonho menciona-los: no aterro da Boa-Vista, taberna de Maia n. 42.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Farinha de mandioca.

Saccas com alqueire velho.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Vende-se.

Ainda existe uma porção de caixas com excellentes velas de carnauba pura de 6 e 8 por libra, chegadas ultimamente do Aracaty, por preços commodos, assim como tambem se vende por preço commodo uma pequena porção de couros de cabra: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira de Mello & C.

— Vende-se cera de carnauba, dita amarella e velas de carnauba, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

Para as senhoras que gostam do bom e barato.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs., meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se póde encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas tranças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Lindeza para vestidos

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e [illegible] diversas qualidades, pós para dentes o melhor que [illegible] de haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

—Vendem-se toneis, pipas e quartolas para distilação, as quaes foram de azeite de peixe e depois, de aguada, arqueadas de bons arcos de ferro, proprias para depositos, e garapas de distilação: a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, ou com Antonio de Almeida Gomes, rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

Salitre superior.

Vende-se e muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisús, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vendero seguinte:

Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.

Alcatrão de carvão.

Lonas de algodão.

Ditas de linho.

Tintas em latas.

Esponjas de superior qualidade.

Cabos de linho e de Manilha.

Tudo muito commodo.

Para os namorados.

Vendem-se folhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadsira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior cal virgem de Lisboa, desembarcada hoje do brigue «Constante».

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se madapolões finos e de outros, com pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

A VISTA DAS BOAS QUALIDADES HE MUITO BARATO.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma, papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não, se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 1$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finas ao [illegible]400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sabão preto.

Ja veio o sabão preto, e vende-se sómente no armazem de João Martins de Barros.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para penna de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissimo finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas abotoaduras de madreperola e metal para collete e palitós pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de folhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Superior farinha de mandioca em saccas.

Vende-se qualquer porção de muito boa farinha de mandioca, chegada ha pouco de S. Matheus, a preço muito commodo por cada sacca: no escriptorio da rua da Cruz n. 49, primeiro andar, ou no armazem do Sr. Pacheco no caes do Ramos.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Córtes de cambraia lisa com 8 varas e meia para vestidos de 2 e 3 babados a tres mil rs. o corte, ditos de cassa pintada de lindos gostos com 7 varas a cinco patacas, ditos de vestido de cambraia com barra a dous mil rs., camisinhas de cambraia bordadas para senhora a cinco tustões, collarinhos de lindos gostos para senhora a pataca: os preços convidam, e o dono da loja quer troca-los por dinheiro.

Relogios.

Vendem-se relogios suissos de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos galvanisados e foleados: na rua da Cadeia do Recife n. 18, na mesma casa ha tambem meios chronometros.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Attenção!!!

No deposito de pianos da rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo encontram-se os mais ricos e melhores pianos que tem apparecido neste mercado, de forma de armario, de vozes superiores, construcção solida, e de gostos mais modernos possiveis, os quaes se vendem por muito em conta; o proprietario do estabelecimento tendo de concertar e organizar a casa, e de fazer uma viagem a Europa, assim não podendo conservar em casa os instrumentos por mais tempo. O estabelecimento está aberto até as 8 horas da noite, para a commodidade das familias que quiserem ver e experimentar os mesmos: outrosim tem alguns pianos em segunda mão e por preço muito em conta.

na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Córtes de cassa preta com flor miuda e lisas a dous mil reis o córte, com sete varas, chitas francezas largas, e não desbotam a doze vintens o covado, lenços da cassa brancos e de quadros de cór, grandes, para trazer por casa nos hombros e para a cabeça a pataca cada um, peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria ja dous mil reis a peça.

Superiores velas de carnauba.

Vendem-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar.

— Vende-se a padaria das Cinco-Pontas n. 106, com todos os seus utensis e forno: quem a pretender, dirija-se a' mesma, que achara' com quem tratar.

— Vende-se um escravo de nação Rebollo, de 30 annos de idade, o qual he estivador e remador de lanchas: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145.

ADRIANO E CASTRO

RUA DO CRESPO LOJA DE FAZENDA N. 16.

Vendem-se chales de merinó bordados de matiz a 9$, ditos ditos bordados em duas pontas a 10$, ditos de chaly bordados a 8$, ditos de merinó com listras e franja de seda a 6$, dito lizos com franja de seda a 8$, camisas inglezas com punhos, abertura e collarinhos de linho a 32$ a duzia, ditas de morim francez a 18$, 20$, 22$ e 24$ a duzia, cortes de calças pretas a 2$, cobertores de algodão a 640 rs., ditos superiores a 1$280 rs., dito de lãa encorpados a 2$800, meias cruas a 3$ a duzia, riscados francezes com 4 palmos de largura assentados em casa a 200 rs. o covado, cortes de cassa com barra a 2$, e outras muitas fazendas de lei mais baratas que em outra qualquer parte.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$100, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca muitissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos para camisas a 600 rs. a groza, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de baléa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a 50 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 40 grampos e de muito boa qualidade a 50 rs., pares de suspensorios a 40 rs., torcidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, para homem a 160 e 200 rs. o par, trancinhas de lãa de caracoes e de todas as cores a 100 rs. a pecinha, pentes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cós de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de alfinetes da melhor qualidade que ha e com 25 pentes a 140, pentes abertos de baléa para atar cabello, fazenda muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da Escocia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 o par, grozas de fivelas para sapatos a 500, caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas de boa qualidade a 120, ditas de pão com palitos de fogo de boa qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de phosphoros propriamente para charutos a 320, castões muito bonitos para bengala a 40 rs., sapatinhos de lãa para crianças a 300 rs. o par, trancelins pretos para relogios, fazenda muito boa a 140, escovinhas muito boas para dentes a 100 rs. Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos proprios compradores: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Um grande sortimento de vidros de espelho.

Relogios finos de patente inglez.

Ditos ditos de patente suisso.

Couros de graxa.

Ervilhas seccas em garrafões.

Vinho do Rheno superior.

Conservas alimentarias de boas qualidades.

Tudo por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Riscados francezes de quadros grandes com quatro palmos de largura a doze vintens o covado, cambraia lisa para vestidos a pataca a vara, cassa pintada a meia pataca o covado, e todas as mais fazendas por preços menores do que em outra qualquer loja; e para isso está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

— Vende-se uma negra velha por 160$: a vista do comprador se dirá o motivo por que se dá por este preço: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1856

ILEGÍVEL

MUTILADO